

Universidades Lusíada

Rodrigues, Fátima Maria Nunes, 1999-

O efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes

<http://hdl.handle.net/11067/7807>

Metadados

Data de Publicação	2024
Resumo	<p>Os estilos parentais podem determinar o crescimento e o desenvolvimento dos filhos, influenciando a nível cognitivo, social e emocional. Estes por sua vez, podem influenciar, o desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco na adolescência. O objetivo principal deste estudo é analisar a relação entre os estilos parentais e o comportamento alimentar dos adolescentes. A amostra é constituída por 138 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, 72 do género feminino e 66...</p> <p>Parenting styles can determine the growth and development of children, influencing them at a cognitive, social and emotional level. These, in turn, can influence the development of risky eating behaviors in adolescence. The main objective of this study is to analyze the relationship between parenting styles and the eating behavior of adolescents. The sample consisted of 138 adolescents, aged between 15 and 18 years old, 72 females and 66 males (M=16.41 and SD= 0.93). In order to collect data, th...</p>
Palavras Chave	Distúrbios alimentares na juventude, Pais e Filhos, Parentalidade
Tipo	masterThesis
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-03-12T21:46:41Z com informação proveniente do Repositório



UNIVERSIDADE LUSÍADA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Mestrado em Psicologia Clínica

**O efeito dos estilos parentais nos comportamentos
alimentares em adolescentes**

Realizado por:
Fátima Maria Nunes Rodrigues

Orientado por:
Professora Doutora Rita Alexandra Rosa Antunes

Constituição do Júri:

Presidente: Professora Doutora Túlia Rute Maia Cabrita
Orientadora: Professora Doutora Rita Alexandra Rosa Antunes
Arguente: Professora Doutora Joana Martins Gonçalves Lopes

Dissertação aprovada em: 17 de dezembro de 2024

Lisboa

2024



U N I V E R S I D A D E L U S Í A D A

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrado em Psicologia Clínica

O efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes

Fátima Maria Nunes Rodrigues

Lisboa

Agosto 2024



UNIVERSIDADE LUSÍADA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrado em Psicologia Clínica

**O efeito dos estilos parentais nos comportamentos
alimentares em adolescentes**

Fátima Maria Nunes Rodrigues

Lisboa

Agosto 2024

Fátima Maria Nunes Rodrigues

O efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Professora Doutora Rita Alexandra Rosa Antunes

Lisboa

Agosto 2024

FICHA TÉCNICA

Autora Fátima Maria Nunes Rodrigues
Orientadora Professora Doutora Rita Alexandra Rosa Antunes
Título O efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes
Local Lisboa
Ano 2024

CASA DO CONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE LUSÍADA - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

RODRIGUES, Fátima Maria Nunes, 1999-

O efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes / Fátima Maria Nunes Rodrigues ; orientado por Rita Alexandra Rosa Antunes. - Lisboa : [s.n.], 2024. - Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada.

I - ANTUNES, Rita Alexandra Rosa, 1983-

LCSH

1. Distúrbios alimentares na juventude
2. Pais e filhos
3. Parentalidade
4. Universidade Lusíada. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação - Teses
5. Teses - Portugal - Lisboa

1. Eating disorders in adolescence

2. Parent and child

3. Parenthood

4. Universidade Lusíada. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação - Dissertations

5. Dissertations, academic - Portugal - Lisbon

LCC

1. RJ506.E18 R63 2024

Agradecimentos

Começo por agradecer à Professora Doutora Rita Antunes, pelo apoio e orientação prestados ao longo deste processo.

À Professora Doutora Túlia Cabrita pela compreensão, auxílio e sugestões dadas.

Às Doutoradas, Ana Cerqueira e Marta Raimundo, pela exímia orientação prestada, pela disponibilidade e pela partilha de novos ensinamentos e conhecimentos que me permitiram evoluir.

Às minhas colegas e amigas Ana Salomé, Catarina Jaime e Laura Pereira por todo o apoio prestado e motivação dada ao longo deste percurso.

Queria também agradecer à minha família, pelo acompanhamento incansável que me proporcionaram permitindo que isto tudo fosse possível.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização desta nova etapa.

Resumo

Os estilos parentais podem determinar o crescimento e o desenvolvimento dos filhos, influenciando a nível cognitivo, social e emocional. Estes por sua vez, podem influenciar, o desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco na adolescência. O objetivo principal deste estudo é analisar a relação entre os estilos parentais e o comportamento alimentar dos adolescentes. A amostra é constituída por 138 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, 72 do género feminino e 66 do género masculino ($M=16.41$ e $DP=0.93$). De forma a recolher os dados, foram aplicados três instrumentos: o Questionário sociodemográfico, o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Heterorrelato (PSDQ) e o Teste de Atitudes Alimentares para Crianças (TAA-CA). A partir da análise dos resultados da nossa amostra, foi possível concluir que o estilo parental autoritário influencia negativamente o comportamento alimentar dos adolescentes e o estilo parental democrático influencia positivamente. Os filhos do género masculino percecionaram o estilo parental materno como mais democrático, enquanto que as adolescentes do género feminino percecionam, os estilos parentais, tanto materno como paterno, como tendencialmente, mais autoritário. Da mesma forma, os adolescentes do género feminino revelaram índices mais elevados de alterações do comportamento alimentar.

Palavras-chave: estilos parentais, comportamento alimentar, adolescentes.

Abstract

Parenting styles can determine the growth and development of children, influencing them at a cognitive, social and emotional level. These, in turn, can influence the development of risky eating behaviors in adolescence. The main objective of this study is to analyze the relationship between parenting styles and the eating behavior of adolescents. The sample consisted of 138 adolescents, aged between 15 and 18 years old, 72 females and 66 males ($M=16.41$ and $SD= 0.93$). In order to collect data, three instruments were applied: the Sociodemographic Questionnaire, the Parenting Styles and Dimensions Questionnaire: Heteroreport (PSDQ) and the Eating Attitudes Test for Children (TAA-CA). From the analysis of the results of our sample, it was possible to conclude that the authoritarian parenting style negatively influences the eating behavior of adolescents and the democratic parenting style positively influences it. Male children perceived maternal parenting style as more democratic, while female adolescents perceived both maternal and paternal parenting styles as tending to be more authoritarian. Similarly, female adolescents showed higher rates of changes in eating behavior.

Keywords: parenting styles, eating behavior, adolescents.

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caraterísticas sociodemográficas da amostra.....	43
Tabela 2 – Caraterísticas sociodemográficas dos pais.....	44
Tabela 3 – Análise descritiva.....	52
Tabela 4 – Coeficientes de correlação entre a variável estilo parental do pai e comportamento alimentar.....	53
Tabela 5 – Coeficientes de correlação entre a variável estilo parental da mãe e comportamento alimentar.....	53
Tabela 6 – Diferenças entre a idade dos pais.....	53
Tabela 7 – Diferenças entre a idade das mães.....	54
Tabela 8 – Diferenças entre o nível de escolaridade dos pais.....	54
Tabela 9 – Diferenças entre o nível de escolaridade das mães.....	54
Tabela 10 – Diferenças entre o género dos adolescentes	55
Tabela 11 – Diferenças entre a idade dos adolescentes.....	55
Tabela 12 – Regressão linear do comportamento alimentar com variáveis dos pais.....	56
Tabela 13 – Regressão linear do comportamento alimentar com variáveis das mães	56

Lista de Anexos

Anexo A - Folha de Informação ao Participante.....	81
Anexo B - Consentimento Informado à Escola.....	83
Anexo C - Consentimento Informado ao Participante.....	84
Anexo D - Questionário de dados sócio demográficos	86

Índice

Índice de Tabelas	13
Lista de Anexos	15
Introdução	19
Enquadramento teórico.....	21
Comportamentos de risco e de saúde na adolescência.....	23
Família	24
Parentalidade	25
Estilos parentais	26
Estilos parentais e o desenvolvimento.....	28
Comportamento alimentar	31
Fatores de risco no desenvolvimento de comportamento alimentar	32
Comportamento alimentar e estilos parentais.....	33
Diferenças de género.....	35
Diferenças de idade.....	37
Variáveis sociodemográficos dos pais, estilos parentais e comportamento alimentar.....	38
Objetivos.....	41
Método.....	43
Participantes.....	43
Instrumentos	44
Procedimento	47
Análise e Tratamento de Dados	48
Resultados.....	51
Discussão	57

Referências	65
Anexos	81

Introdução

A adolescência é considerada um período de grandes mudanças ao nível cognitivo e socioemocional. A par do desenvolvimento cerebral, há um célere crescimento físico, modificações metabólicas, alterações na higiene do sono e inicia-se a construção da identidade (Dahl et al., 2018). Nesta fase há um desequilíbrio no sistema límbico que regula a expressão emocional e comportamental. Esta oscilação na estrutura do cérebro aumenta a procura de sensações que pode traduzir-se na adoção de comportamentos impulsivos (Backes & Bonnie, 2019; Romer et al., 2017). Assim, a possibilidade de envolvimento em comportamentos de riscos é mais acentuada durante este período desenvolvimental, comparativamente à infância e à idade adulta (Do et al., 2020).

Alguns exemplos de comportamentos de risco nos quais os adolescentes tendem a envolver-se prendem-se com padrões irregulares de sono, pouca atividade física, comportamentos alimentares pouco saudáveis (Pringle et al., 2018), comportamentos sexuais de risco (Dahl et al., 2018) e uso de substâncias ilícitas, tais como o consumo de álcool e de tabaco (Bozzini et al., 2021). Estes comportamentos trazem várias consequências para os adolescentes (Pringle et al., 2018), sendo crucial que as figuras parentais estejam atentas aos possíveis sinais de condutas prejudiciais à saúde dos seus filhos (Balantekin et al., 2020).

Os estilos parentais podem influenciar o desenvolvimento de comportamentos saudáveis (Bozzini et al., 2021). Estes caracterizam-se por um conjunto de práticas parentais estáveis no tempo que os pais exercem quando interagem com os filhos (Baumrind, 1966).

Os estilos parentais consistem em quatro tipos de parentalidade: democrática, autoritária, permissiva e negligente (Baumrind, 1966, 1989). O estilo parental democrático proporciona afeto, suporte, receptividade e apoio emocional (Baumrind, 1966). Embora haja controlo e orientação dos pais, as necessidades e escolhas dos filhos são respeitadas (Fadlillah

& Fauziah, 2022). O estilo parental autoritário é definido por um fraco suporte emocional, pouca empatia e elevado controlo e punição (Awiszus et al., 2022; Macana & Comim, 2015). Neste estilo, os pais avaliam o comportamento dos filhos de acordo com um padrão rígido de regras (Baumrind, 1966, 1967). O estilo parental permissivo promove suporte emocional, (Choong, 2023) porém as figuras parentais definem poucas regras e exigências (Awiszus et al., 2022). Por fim, o estilo parental negligente é caracterizado por um baixo nível de suporte emocional e controlo, sendo os pais considerados ausentes ou pouco presentes na vida dos filhos (Macana & Comim, 2015).

Os estilos parentais exercidos podem influenciar os padrões alimentares dos filhos, o que pode traduzir-se no desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco (Balantekin et al., 2020; Leuba, et al., 2022). Sendo a altura da adolescência um período de maior vulnerabilidade, na qual os indivíduos tendem a atribuir maior importância à sua imagem corporal e à aparência, revela-se pertinente compreender os efeitos dos estilos parentais nesta fase (Toigo et al., 2024).

Após a pesquisa bibliográfica e com base numa revisão de literatura recente (Hampshire et al., 2022), verificou-se a existência de uma escassez de estudos que avaliassem o efeito dos estilos parentais, considerando as suas quatro dimensões, no comportamento alimentar, principalmente em adolescentes saudáveis. Neste sentido, e com o objetivo de aumentar o conhecimento nesta área, o presente estudo, pretendeu analisar a relação entre os estilos parentais e os comportamentos alimentares dos adolescentes, recorrendo a uma amostra de 138 adolescentes, entre os 15 e os 18 anos.

Enquadramento teórico

Segundo Bronfenbrenner (1977), o desenvolvimento humano não deve ser visto de forma isolada, devendo-se considerar os vários ambientes em que o indivíduo está inserido. Este é afetado por vários sistemas, que embora independentes, influenciam-se reciprocamente.

A teoria bioecológica integra cinco sistemas: o microsistema, o mesossistema, o exossistema, o macrosistema e o cronossistema (Bronfenbrenner, 1994).

O microsistema é o sistema mais próximo do adolescente, onde há interações diretas com os agentes sociais. Este abrange as relações interpessoais básicas que são desenvolvidas pelo indivíduo (Bronfenbrenner, 1977, 1994). Engloba o contexto familiar, o contexto escolar e o grupo de pares, sendo que este, durante a adolescência, possui um valor especial (Governale & Garbarino, 2020). O mesossistema, por sua vez, contempla a relação mútua que se estabelece entre dois ou mais microsistemas em que o adolescente se insere, como por exemplo, a interrelação entre o contexto familiar e o contexto escolar (Bronfenbrenner, 1994). Por outro lado, no exossistema, embora exista igualmente uma interação entre dois ou mais contextos em que o indivíduo se insere, não há a participação direta do indivíduo em pelo menos um deles, no entanto este é influenciado indiretamente pelo(s) contexto(s), afetando assim o seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1977, 1994), como por exemplo, o local de trabalho dos progenitores (Jackson & Goossens, 2007). O macrosistema integra os sistemas económicos, educacionais, legais, políticos e os padrões culturais de uma determinada sociedade, que vão sendo adquiridos ao longo do desenvolvimento do indivíduo (Bronfenbrenner, 1977, 1994). Por último, o cronossistema, engloba os acontecimentos temporais, que influenciam a mudança e a estabilidade do indivíduo. Consoante a idade do sujeito, as mudanças podem ter um impacto diferente, como por exemplo o divórcio dos pais

durante a adolescência tende a ser percebido, pelo indivíduo, de forma diferente do que se este ocorrer na primeira infância (Bronfenbrenner, 1994; Governale & Garbarino, 2020).

A adolescência é a fase de transição da infância até à idade adulta, sendo um período assinalado por um elevado desenvolvimento entre os 10 e os 19 anos (OMS, 2014). A puberdade marca o arranque deste processo biológico, que impulsiona a maturação sexual. Esta inicia-se em diferentes idades consoante o género. No género feminino inicia-se por volta dos 10 anos, enquanto que no género masculino estas transformações, por norma, são mais visíveis aos 12 anos (Dahl et al., 2018).

Durante esta etapa, os adolescentes passam por várias mudanças ao nível cognitivo, socioemocional e físico. Há um desenvolvimento cerebral, mudanças metabólicas, alterações na higiene do sono, bem como alterações na estatura, força e resistência física. Esta fase também é marcada pela procura de identidade (Dahl et al., 2018; Newman & Newman, 2020), existindo um distanciamento das figuras parentais e uma maior independência e procura de autonomia (Marques et al., 2020). Nesta fase são visíveis as modificações no comportamento dos adolescentes, particularmente nos processos sociais, emocionais e motivacionais. Os adolescentes desenvolvem novos interesses e novos *insights* sobre si próprios e sobre o mundo que os rodeia (Newman & Newman, 2020), descobrindo novas perspetivas. Verifica-se, ainda, um aumento da procura de sensações, na importância atribuída aos pares e à avaliação social e começam a desenvolver-se os interesses sexuais (Backes & Bonnie, 2019; Dahl et al., 2018).

Durante este período existe um desequilíbrio no sistema límbico que regula a expressão emocional e comportamental. Estas mudanças na estrutura do cérebro aumentam a procura de sensações e de comportamentos impulsivos (Backes & Bonnie, 2019; Romer et al., 2017), sendo a possibilidade de assumir riscos mais acentuados nesta fase, comparativamente à infância e à idade adulta (Do et al., 2020).

Comportamentos de risco e de saúde na adolescência

A fase da adolescência aumenta a probabilidade da adoção de comportamentos de risco, tais como o consumo de substâncias ilícitas, os padrões irregulares de sono, a redução da atividade física e a adoção de comportamentos alimentares menos saudáveis (Pringle et al., 2018). Para além disso, os adolescentes também podem adotar comportamentos sexuais de risco, que podem aumentar as doenças sexualmente transmissíveis ou originar até uma gravidez não planeada na adolescência (Dahl et al., 2018). Da mesma forma, muitas vezes, são reportados comportamentos autolesivos (Bozzini et al., 2021).

O tempo dispensado na internet e nas redes sociais, o uso excessivo de cafeína e estimulantes foram igualmente identificados como comportamentos prejudiciais à saúde (Marques et al., 2020; Pechmann et al., 2019). Estes comportamentos trazem várias consequências para os adolescentes e podem replicar-se na idade adulta (Pringle et al., 2018).

Quando os adolescentes se envolvem em comportamentos de risco, muitas vezes, têm uma compreensão limitada das possíveis consequências das suas ações (Bos & Hertwig, 2017) sendo crucial a educação para a saúde, de modo a promover um estilo de vida saudável e fomentar o bem-estar físico e mental (Tabrizi et al., 2024).

Por outro lado, as influências positivas de uma rede de suporte social, seja de familiares e /ou de pares, o acesso a ações de sensibilização para promover uma maior literacia sobre as consequências dos comportamentos de risco, a prática de atividade física diária, ou a prática de um desporto, podem funcionar como fatores protetores face ao envolvimento em comportamentos de risco (Pringle et al., 2018). Da mesma forma, as competências de autocuidado, bons níveis de autoestima, um bom desempenho escolar, assim como pertencer a um estatuto socioeconómico médio, são fatores que vários autores associam a padrões de comportamento mais saudáveis (Bozzini et al., 2021; Tabrizi et al., 2024). O consumo de frutas e vegetais diariamente, manter um peso saudável, evitar consumir tabaco e

álcool e uma boa higiene do sono também tendem a promover saúde e bem-estar durante a adolescência, e tendem a estar associados a níveis mais elevados de comportamentos saudáveis durante a idade adulta (Marconcin et al., 2021).

O sistema familiar é outro aspeto passível de exercer influência ao nível do desenvolvimento neurobiológico das crianças e adolescentes (Dahl et al., 2018). A família pode exercer uma influência positiva na saúde física e mental dos adolescentes, e pode constituir-se como uma referência positiva na promoção de comportamentos saudáveis, disponibilizando suporte emocional, estabilidade e monitorizando o comportamento dos jovens. A existência de um ambiente familiar que possibilite uma discussão aberta das possíveis consequências da adoção de determinadas condutas (Pechmann et al., 2019) promove a consciencialização dos adolescentes e reduz a probabilidade de envolvimento em comportamentos prejudiciais à sua saúde (Tabrizi et al., 2024).

Família

A família é o primeiro e principal agente de socialização, transmitindo valores e costumes de uma determinada cultura. Esta tem um papel fundamental na formação da personalidade de cada indivíduo e influencia o seu desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e moral, durante todo o ciclo vital (Nascimento & Fernandes, 2017). Além disso, a família determina os cuidados de saúde, a educação prestada, seleciona os contextos nos quais as crianças são expostas e define os seus hábitos (Macana & Comim, 2015).

Existem fatores externos que influenciam negativamente a função da família, dificultando a sua prestação de cuidados, tais como a falta de suporte social, o abandono do/a parceiro/a, as carências socioeconómicas, entre outros. Ao mesmo tempo, existem fatores internos inerentes à dinâmica familiar que também tendem a ter um impacto negativo nas crianças e nos adolescentes, como a negligência, os maus tratos, a comunicação negativa com recurso aos gritos e insultos e as regras de disciplina inconsistentes. Por sua vez, estas

práticas podem reforçar condutas desajustadas dos menores tais como, a mentira, a agressividade e a falta de obediência e respeito para com os pais (Macana & Comim, 2015).

A parentalidade assume assim um desafio educativo que visa ajudar os filhos a crescerem como pessoas, pelo que não está circunscrita a um período de tempo limitado. Começa desde o nascimento e decorre ao longo da vida, uma vez que o crescimento e o desenvolvimento intelectual, emocional e moral dos filhos nunca terminam (Sánchez, 2019).

Parentalidade

A parentalidade insere-se num contexto historicamente construído, sendo influenciado por padrões culturais e sociais (Martins et al., 2017). Esta é definida como a capacidade que os pais possuem para satisfazer as necessidades básicas dos seus filhos, proporcionando-lhes um ambiente securizante e estimulante (Sánchez, 2019).

As figuras parentais têm um papel preponderante na promoção de valores, no reforço de comportamentos responsáveis e na criação de um ambiente ajustado e que potencie o desenvolvimento saudável dos seus filhos. Ao longo do tempo, as necessidades dos filhos vão-se modificando e compete às figuras parentais a mobilização de novos recursos e competências, bem como o desenvolvimento de uma maior flexibilidade e plasticidade para se adaptarem às diversas situações e assim, conseguirem disponibilizar as respostas mais ajustadas às diferentes exigências (Choong, 2023; Sánchez, 2019).

A parentalidade é configurada pelos estilos e práticas parentais, que determinam a interação que os pais/cuidadores estabelecem com os filhos. As práticas parentais são conceptualizadas pelas condutas específicas exercidas pelas figuras parentais para com os filhos. Estas acontecem no quotidiano e na interação com as crianças e não são planeadas (Baumrind, 1966).

Os estilos parentais constituem um clima emocional no qual os comportamentos parentais são expressos. Estes comportamentos, além de incluírem as práticas parentais,

abrangem outros aspetos emocionais, de interação e comunicação, entre os pais e a criança, tais como os gestos, o tom de voz, a linguagem corporal e as mudanças de humor (Macana & Comim, 2015).

Estilos parentais

Os estilos parentais consistem num conjunto de práticas parentais. São considerados como padrões estáveis de comportamento exercidos pelos progenitores quando interagem com os seus filhos (Baumrind, 1966).

Segundo o modelo conceptual de Diana Baumrind (1966, 1989), com base nos padrões de interação exercidos pelos pais, foram classificados quatro estilos parentais: o democrático, o autoritário, o permissivo e o negligente. Cada um destes estilos de parentalidade tem características diferentes e são distinguidos com base nas exigências e nas respostas dos pais (Fadlillah & Fauziah, 2022), sendo que consoante o estilo parental exercido, os filhos podem ter diferentes padrões de desenvolvimento (Baumrind, 1966).

O estilo parental democrático proporciona afeto, suporte, recetividade e apoio emocional. Caracteriza-se pela construção de uma relação com os filhos que assenta na confiança e respeito mútuo. As figuras parentais que exercem este estilo procuram direccionar e orientar o comportamento dos filhos de uma forma racional. Este, por sua vez, também estimula a comunicação verbal, sendo esta bidirecional. Ambas as perspetivas são levadas em conta, tanto a dos pais quanto a dos filhos. Quando estes desobedecem às regras, as figuras parentais adotam um comportamento de esclarecimento e de reflexão, de modo a que haja uma compreensão por parte da prole (Baumrind, 1966, 1967, 1971).

Neste estilo parental, embora haja controlo e orientação dos pais, as escolhas e desejos dos filhos são altamente respeitados, sendo que frequentemente incluem as suas opiniões nas discussões e decisões familiares (Fadlillah & Fauziah, 2022). É valorizado pelas figuras parentais o reforço positivo e raramente estes adotam como estratégia a punição ou qualquer

outra medida que restrinja os adolescentes (Baumrind, 1967). Os pais são descritos como acolhedores, empáticos e promotores de autonomia dos filhos (Awiszus et al., 2022). Desta forma, o estilo parental democrático tende a promover inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos adolescentes. Fomenta a assertividade, a responsabilidade, promove a autoestima e uma boa capacidade de autorregulação (Baumrind, 1966), bem como a autoconfiança e independência (Choong, 2023).

O estilo parental autoritário caracteriza-se por um elevado controlo e uma reduzida flexibilidade. Os pais avaliam o comportamento dos filhos de acordo com um padrão pautado por regras de conduta bem definidas e absolutas. Estes não levam em consideração as opiniões dos filhos e não explicam o sentido do cumprimento das regras estabelecidas, sendo a disciplina priorizada em detrimento do afeto. Os progenitores valorizam excessivamente as regras e as normas definidas e quando estas não são cumpridas recorrem à coerção ou à punição de forma a promover o respeito à autoridade e à resolução do conflito existente (Baumrind, 1966, 1967, 1971).

De um modo geral, o estilo parental autoritário é definido por um fraco suporte emocional, pouca empatia e elevado controlo e punição (Awiszus et al., 2022; Macana & Comim, 2015). Os pais tendem a avaliar, moldar e regular as opiniões e os comportamentos dos filhos, sem considerar as necessidades e desejos dos mesmos (Choong, 2023). As figuras parentais têm uma comunicação unidirecional e tendem a restringir a autonomia e independência dos filhos (Choong, 2023; Fadlillah & Fauziah, 2022). Este estilo além de poder levar a um distanciamento entre a prole e as figuras parentais (Fadlillah & Fauziah, 2022), pode ainda levar a um desenvolvimento pouco saudável dos filhos. Normalmente, os filhos são inseguros, inibidos, receosos e apresentam dificuldades na autorregulação emocional (Baumrind, 1966, 1967, 1971).

O estilo parental permissivo é caracterizado por poucas regras, exigências e controle (Awiszus et al., 2022). Os pais, por norma, são benevolentes, levando em conta as opiniões e necessidades dos filhos e procuram interagir com estes de forma não punitiva. As figuras parentais promovem suporte emocional, porém aceitam sem contrariar os comportamentos das crianças (Choong, 2023). Esta falta de orientação permite que os filhos tomem as suas próprias decisões livremente, sem qualquer restrição. Os pais são extremamente tolerantes, mesmo quando os filhos adotam comportamentos inadequados, sendo que, estes não sofrem quaisquer consequências das suas condutas (Baumrind, 1966, 1967, 1971).

Este estilo parental é, muitas vezes, referido como “parentalidade aberta” em que os pais dão liberdade máxima aos filhos e raramente os punem (Fadlillah & Fauziah, 2022; Macana & Comim, 2015). Os defensores desta abordagem parental acreditam que a punição tem repercussões negativas e inevitáveis, sendo considerada como uma ferramenta inadequada e ineficaz para a modificação do comportamento (Choong, 2023).

Por fim, o estilo parental negligente é caracterizado por frieza e indiferença, não havendo envolvimento emocional entre a figura parental e a prole (Awiszus et al., 2022). Os pais revelam um baixo nível de suporte emocional e controle, sendo considerados ausentes ou pouco presentes na vida dos filhos (Macana & Comim, 2015). A comunicação entre estes não é bem estabelecida ou é inexistente, sendo que todos os desejos e necessidades dos adolescentes são deixados à sua total responsabilidade (Awiszus et al., 2022). Este estilo parental não proporciona o acompanhamento necessário no crescimento e desenvolvimento dos filhos (Fadlillah & Fauziah, 2022).

Estilos parentais e o desenvolvimento

Os estilos parentais exercem uma grande influência no desenvolvimento dos indivíduos (Baumrind, 1991), tanto ao nível cognitivo, como social e emocional. Quanto

maior é a qualidade dos cuidados prestados pelos pais, melhor é a continuidade do crescimento e desenvolvimento dos filhos (Fadlillah & Fauziah, 2022).

Os pais que adotam um estilo parental democrático oferecem suporte emocional e respeitam as escolhas e desejos dos filhos, mas também impõem certos limites com base nas exigências estabelecidas, o que pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais na infância e continuará a influenciá-los positivamente na idade adulta (Jing, 2023). Este estilo parental também revelou ser benéfico para o desenvolvimento de alguns traços de personalidade nos filhos, tais como: a extroversão, a amabilidade, a conscienciosidade e a abertura ao novo e à experiência, bem como no desenvolvimento da inteligência emocional (Alvi et al., 2023). As figuras parentais que adotem este padrão de interação com os filhos, podem reduzir a probabilidade de delinquência e, por norma, os indivíduos apresentam menor sintomatologia ansiosa e depressiva. Estes também tendem a revelar maior desempenho acadêmico e mais competências sociais (Awiszus et al., 2022).

De acordo com diferentes estudos, o estilo parental democrático tem revelado ser crucial para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Esta abordagem parental parece estar mais intimamente ligada a resultados bem-sucedidos na fase da adolescência, em comparação com outros estilos parentais, como o autoritário e o permissivo (Choong, 2023). Outro estudo revelou que, o estilo parental democrático, estava associado a uma menor probabilidade de consumo de canábis (Kokotovič et al., 2022), bem como uma menor probabilidade da adoção de comportamentos sexuais de risco (Yimer & Ashebir, 2019). Os filhos tendem a apresentar maiores níveis de resiliência, maior capacidade de regulação emocional e menos alterações comportamentais (Awiszus et al., 2022). Estes também apresentam maiores níveis de autoestima, comparativamente aos adolescentes em que os pais exerciam um estilo parental autoritário ou negligente (Pinquart & Gerke, 2019).

O estilo parental autoritário pode revelar-se muito prejudicial no desenvolvimento psicossocial da criança (Escudero et al., 2020). Este tende a correlacionar-se negativamente com alguns traços de personalidade tais como: a extroversão, a amabilidade, a conscienciosidade e a abertura à experiência e correlaciona-se positivamente com o traço de neuroticismo (Alvi et al., 2023). Neste estilo parental, muitas vezes, os pais adotam práticas parentais ineficazes como envolvimento excessivo e superproteção (Choong, 2023), sendo os filhos mais propensos ao desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiosa, como é o caso da ansiedade social. Os filhos tendem a apresentar baixa autoestima, menor desempenho académico e maior probabilidade de delinquência (Awiszus et al., 2022; Choong, 2023), bem como tendem a ter um maior consumo de álcool e abuso de drogas (e.g., canábis) (Brosnan et al., 2020; Liu et al., 2022).

O estilo parental permissivo pode levar ao desenvolvimento de problemas ao nível físico e psicológico como o aumento de sintomatologia ansiosa e depressiva. Os filhos podem apresentar menor sentido de autoeficácia, baixo desempenho académico e comportamentos externalizantes, desajustados, como é o caso da agressividade. Estes também podem apresentar dificuldades ao nível relacional, nomeadamente em estabelecer e manter relacionamentos com os outros (Awiszus et al., 2022; Choong, 2023). Os filhos em que os pais adotem este padrão de interação também tendem a envolver-se em comportamentos de risco como o consumo de drogas, tais como uso de canábis (Kokotovič et al., 2022). Estes também tendem a ter dificuldades ao nível da assertividade, da responsabilidade, do autocontrolo e da autorregulação emocional (Baumrind, 1966, 1967). Não obstante ao exposto, a literatura também espelha evidências de que os filhos cujos pais apresentam este estilo parental podem apresentar uma autoestima elevada e uma maior capacidade de expressão criativa, comparativamente com jovens cujos pais adotem outros estilos parentais (Akunne et al., 2023; Choong, 2023).

O estilo parental negligente permite que as crianças cresçam livremente, deixando-as tomar as suas próprias decisões, o que revelou ser prejudicial no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (Jing, 2023). Estas também tendem a apresentar menor desempenho académico, uma autoestima baixa, dificuldades em estabelecer e manter relacionamentos, maior probabilidade de consumo de substâncias como álcool e drogas, maior delinquência e, muitas vezes, apresentam ideação suicida ou chegam mesmo a cometer o suicídio (Awiszus et al., 2022).

De uma forma geral, são inúmeras as investigações que evidenciam que os estilos parentais podem influenciar o desenvolvimento de comportamentos menos saudáveis (Bozzini et al., 2021) tais como o consumo de álcool (Awiszus et al., 2022), de substâncias ilícitas (Brosnan et al., 2020; Kokotovič et al., 2022; Liu et al., 2022), o envolvimento em comportamentos sexuais de risco (Yimer & Ashebir, 2019) e em comportamentos alimentares de risco (Hayek et al., 2021).

Comportamento alimentar

O comportamento alimentar começa a desenvolver-se na primeira infância, momento em que surgem as primeiras preferências alimentares autónomas. Este período revela-se crucial, uma vez que é uma fase crítica para o desenvolvimento e estabelecimento de padrões alimentares que afetarão o indivíduo na vida adulta (Powell et al., 2018).

Na fase da adolescência, a preocupação com a imagem corporal e a aparência física são comportamentos típicos, no entanto a perda de peso súbita e os hábitos alimentares excessivamente restritivos não são considerados saudáveis (Toigo et al., 2024). Desta forma, é fundamental incluir informações sobre uma alimentação saudável na educação das crianças e jovens, de forma a promover a interiorização e a adoção de padrões alimentares saudáveis. O desenvolvimento de políticas escolares em relação ao consumo de refeições/lanches e a psicoeducação relativamente à gestão de emoções também poderão ajudar a reduzir

tendências alimentares de risco que podem surgir nesta fase de desenvolvimento (Pringle et al., 2018).

As dificuldades em termos de autorregulação podem conduzir ao desenvolvimento de mecanismos de *coping* prejudiciais, como é o caso da “fome emocional”. A adoção destes comportamentos traduz-se no desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco que, por sua vez, podem dar origem ao surgimento de perturbações alimentares (Olmo et al., 2022).

As perturbações da alimentação e da ingestão são caracterizadas por uma perturbação persistente na alimentação ou na ingestão de alimentos que resulta na alteração do consumo ou absorção dos alimentos e que provoca um défice significativo na saúde física e no funcionamento psicossocial dos indivíduos. A anorexia nervosa, a bulimia nervosa e a perturbação de ingestão alimentar compulsiva, são alguns dos exemplos de perturbações ao nível da alimentação (APA, 2013).

Fatores de risco no desenvolvimento do comportamento alimentar

O comportamento alimentar é afetado por diversos fatores, como é o caso de fatores genéticos que englobam as doenças autoimunes, diabetes, doença gastrointestinal inflamatória (Barakat et al., 2023), histórico familiar de obesidade, desregulação hormonal, síndrome metabólico de adiposidade e maior índice de massa corporal (Albor et al., 2022; Byrne et al., 2019). Os fatores psicológicos, como afeto negativo, desregulação emocional, o comprometimento das funções executivas (Byrne et al., 2019) e sentimentos como angústia, desespero, nojo e ansiedade também podem desencadear comportamentos alimentares de risco, levando o adolescente à perda de controlo alimentar (Weeder et al., 2019). Da mesma forma, fatores socioambientais como a negligência, o abuso, o desenvolvimento precoce da puberdade, a insegurança alimentar, o envolvimento excessivo em desportos de alta competição também podem afetar o comportamento alimentar (Barakat et al., 2023).

Os meios como, a televisão, as redes sociais e a comunicação social também podem influenciar o desenvolvimento de padrões alimentares. Estes podem afetar a insatisfação com a imagem corporal, aumentar a pressão e levar à internalização de um padrão corporal menos saudável. Esta insatisfação corporal constante pode desencadear comportamentos compensatórios, como é o caso da purgação e do exercício físico excessivo, o que consequentemente pode levar ao desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco durante a adolescência (Martinez et al., 2019; Montoya et al., 2015).

A adolescência é marcada por um alargamento da rede de contactos e relações do indivíduo. O grupo de pares tende a assumir, nesta fase uma particular relevância, e em contraponto, existe um maior afastamento do núcleo familiar. Dada a maior independência que marca esta época, é considerada uma etapa de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas de saúde mental (Solmi et al., 2022). Deste modo, a monitorização dos pais pode ser especialmente importante durante esta fase. Estes devem promover uma alimentação saudável e estar atentos às condutas de risco, de modo a prevenir comportamentos alimentares prejudiciais à saúde (Balantekin et al., 2020). As evidências na literatura apontam no sentido de o estilo parental exercido ser passível de influenciar os comportamentos alimentares dos adolescentes (Burnett et al., 2021; Hayek et al., 2021; Leuba, et al., 2022).

Comportamento alimentar e estilos parentais

Os pais desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos comportamentos alimentares dos filhos, servindo como modelos e reguladores do ambiente alimentar (Balantekin et al., 2020). Assim, as práticas de alimentação dos pais influenciam os comportamentos alimentares dos filhos. A adoção de comportamentos alimentares positivos, por parte dos pais, promovem uma alimentação mais saudável nos filhos. Estes ingerem mais vegetais, ferro e ácido fólico e diminuem a ingestão de alimentos que são considerados

menos benéficos à saúde como é o exemplo dos doces (Peters et al., 2012). No entanto, a existência de um ambiente e funcionamento familiar desajustado, no qual se verifiquem prejuízos ao nível da comunicação e cuidado, bem como a existência de pressão familiar no sentido de um determinado padrão corporal e a prevalência de um estilo parental autoritário, constitui-se como um fator predisponente do desenvolvimento de perturbações alimentares, principalmente na adolescência (Byrne et al., 2019; Ruge & Pérez, 2017).

Os estilos parentais exercidos podem influenciar as condições das refeições familiares podendo afetar o desenvolvimento do comportamento alimentar dos filhos, o que se pode traduzir no desenvolvimento de comportamentos alimentares desajustados e/ou patológicos (Balantekin et al., 2020; Leuba et al., 2022).

O estilo parental democrático é descrito como protetor e recetivo às necessidades das crianças e dos adolescentes (Lord et al., 2022). Os pais tendem a promover nos filhos uma dieta alimentar saudável e estabelecem limites em relação a certos tipos de alimentos. O estabelecimento de limites é um aspeto crucial, uma vez que ajuda as crianças a aprender mais sobre a alimentação e a estabelecer as bases para uma alimentação saudável (Shloim et al., 2015). Um suporte parental ajustado, pode promover o desenvolvimento de uma ingestão nutricional mais saudável o que, por sua vez, reduz a probabilidade de obesidade nas crianças e adolescentes e tende a contribuir para um maior consumo de frutas e vegetais, bem como um consumo de lanches mais saudáveis (Burnett et al., 2020; Lord et al., 2022; Peters et al., 2012).

As práticas parentais de reforço da autonomia (e.g., envolvimento dos filhos no planeamento das refeições) que ocorrem quando os pais exercem um estilo parental democrático, tendem a estar associadas a um maior consumo de vitamina C, B6 e A o que pode promover comportamentos alimentares mais saudáveis nos filhos (Chen et al., 2021).

O estilo parental autoritário pode ser bastante prejudicial para o desenvolvimento de comportamentos alimentares não saudáveis. Os pais com este estilo tendem a adotar práticas parentais pouco benéficas, restringindo a alimentação dos filhos. Esta restrição pode levar a um menor consumo de frutas e vegetais, a um aumento na ingestão de alimentos não essenciais e a um elevado consumo de lanches não saudáveis entre as crianças e os adolescentes (Lord et al., 2022; Peters et al., 2012). Práticas de controlo coercivo que são frequentemente adotadas pelos pais com um estilo parental autoritário, podem igualmente conduzir a que os filhos ingiram menos frutas e vegetais (Chen et al., 2021). Além disso, o controlo coercivo tende a correlacionar-se também positivamente com o consumo de alimentos com elevado teor de açúcar (Philips et al., 2014).

No estilo parental permissivo, os pais fazem poucas exigências aos filhos durante a alimentação sendo que, as crianças tendem a ingerir o que elas pedem, com poucas ou nenhuma regras e limites no tipo de alimentos consumidos (Hughes et al., 2016; Shloim et al., 2015). A falta de regras e limites impostos pelas figuras parentais surgem associadas na literatura com uma diminuição de consumo de frutas, vegetais, de lanches saudáveis e a altos níveis de alimentação emocional (Chen et al., 2021; Leuba et al., 2022; Wang et al., 2017). Este padrão de interação tende a estar associado a uma alimentação menos saudável (Burke et al., 2019) e pode conduzir a um aumento do índice de massa corporal (IMC) dos filhos ao longo do tempo, bem como ao risco de obesidade (Shloim et al., 2015).

Diferenças de género

O género também foi identificado como um fator que influencia o desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco. Os adolescentes do género feminino estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de comportamentos desta natureza, assim como de outros comportamentos menos saudáveis, comparativamente aos adolescentes do género masculino

(Albor et al., 2022; Anversa et al., 2021; Bacopoulou et al., 2018; Klump et al., 2017; Martinez et al., 2019; Walter et al., 2022; Zamora et al., 2019).

De um modo geral, os homens consomem uma maior quantidade de alimentos do que as mulheres. No entanto, estas consomem mais alimentos ricos em gordura, apresentam maior insatisfação corporal e maior prevalência de alimentação emocional, sendo mais propensas a desenvolverem perturbações alimentares como anorexia, bulimia nervosa e compulsão alimentar, comparativamente aos homens (Saules & Herb, 2019).

A exposição a níveis mais elevados de testosterona durante e após a puberdade parece funcionar como um fator protetor para o desenvolvimento de um comportamento alimentar patológico entre adolescentes do género masculino. Em contraponto, nos adolescentes do género feminino, a ausência de exposição precoce à testosterona, em combinação com os efeitos das hormonas ovarianas que ocorrem durante a puberdade, aumentam o risco genético e fenotípico do desenvolvimento de comportamentos alimentares desajustados e pouco saudáveis (Culbert et al., 2021; Klump et al., 2017).

A literatura evidencia que os estilos parentais são percecionados pelos adolescentes de forma diferente consoante o género da figura parental. As mães são percebidas como mais democráticas do que os pais e estes são percebidos como mais autoritários do que as mães (Abubakar et al., 2015). A figura materna exerce, de um modo geral, um estilo parental democrático. Esta é mais recetiva e concede maior autonomia à prole do que a figura masculina. Por outro lado, estes são mais restritos, coercivos e mais severos nas punições, exercendo um estilo parental autoritário. Estas diferenças são percecionadas tanto em adolescentes do género masculino quanto do género feminino (Ortega et al., 2021; Yaffe, 2020).

No que concerne às diferenças de género dos adolescentes, o género feminino tende a percecionar as mães como mais democráticas, enquanto que o género masculino tende a

percecioná-las como exercendo um estilo parental permissivo. Estes também percecionam o pai como exercendo um estilo parental autoritário (Conrade & Ho, 2001). Em estudos que não fizeram a diferença de género da figura parental, verificou-se que as adolescentes percecionaram os pais como exercendo um estilo parental democrático (Hayek et al., 2021; Vijay et al., 2022), e os adolescentes de género masculino percecionaram os pais como exercendo um estilo parental permissivo (Vijay et al., 2022), ou autoritário (Hayek et al., 2021).

Diferenças de idade

A adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade em relação à adoção de comportamentos de risco. Nesta fase os adolescentes tendem a adotar padrões alimentares desfavoráveis à sua saúde que podem ser prejudiciais no seu crescimento e desenvolvimento (Toigo et al., 2024). Estes tendem a apresentar comportamentos alimentares de risco à medida que a idade aumenta (Çinkil & Büyük, 2024). A literatura evidencia que a idade entre os 15 e os 18 anos tende a estar associada ao desenvolvimento de perturbações alimentares (Mazubir et al., 2020; Walter et al., 2022). Neste mesmo sentido, um estudo de Toigo et al. (2024) revelou que os adolescentes entre os 11 e 17 anos de idade tendem a recorrer mais às urgências hospitalares, devido a sintomas de perturbações alimentares tais como anorexia nervosa.

Num estudo recente de Alsheweir et al. (2024) que avaliou adolescentes do género feminino entre os 12 e os 19 anos, foi possível observar que a faixa etária dos 16 aos 19 anos apresentou um risco mais elevado de comportamento alimentar prejudicial à saúde. Por outro lado, Breton et al. (2022) observaram um aumento de sintomas de perturbação alimentar num intervalo de idades diferente. De acordo com os resultados obtidos no estudo destes autores, os adolescentes entre os 12 e os 15 anos, tanto do género masculino como do género feminino, apresentaram piores resultados ao nível do comportamento alimentar,

comparativamente com os adolescentes com idades compreendidas entre os 16 e 17 anos. De referir que existem também estudos em que não foi constatada diferença entre a faixa etária dos adolescentes e o desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco (Almuhlafi et al., 2018; Fatima & Ahmad, 2018).

Variáveis sociodemográficos dos pais, estilos parentais e comportamento alimentar

A idade dos pais também é um fator que pode influenciar os estilos parentais.

Elevados níveis de rejeição e tentativa de controlo, tendem a ser mais característicos em pais até aos 35 anos. Porém, a prestação de suporte emocional, uma comunicação positiva e coesão tendem a apresentar valores mais elevado em pais com idades compreendidas entre os 36 e 45 anos (Gaspar et al., 2022).

A literatura evidencia diferenças relativamente aos estilos parentais e ao género das figuras parentais. Com base na perceção dos pais, foi verificado que as mães tendem a adotar padrões parentais mais democráticos, enquanto que os pais pontuam mais alto nos padrões parentais autoritários (Huang et al. 2019; Pratt et al. 2017). Foi ainda constatado que em relação às diferenças maternas e paternas na permissividade, as mães tendem a ser mais propensas a exercer um estilo parental permissivo comparativamente aos pais (Almudhee et al., 2023; Winsler et al., 2005).

A parentalidade democrática tende a ser mais exercida por pais com elevado nível de escolaridade, nomeadamente naqueles com o ensino superior completo (Hayek et al., 2021). Este estilo parental, caracterizado por uma prestação de suporte emocional, calor e aceitação pode reduzir a preocupação constante por um padrão corporal magro (Rozenblat et al., 2017) e pode prevenir o desenvolvimento de sintomas de gastrite como dor e inchaço abdominal, que estão relacionados a várias perturbações alimentares nos adolescentes (Kerr et al., 2021).

Os resultados dos adolescentes cujos pais exercem um estilo parental democrático tendem a apresentar uma alimentação mais saudável, a praticar mais atividade física e a

evidenciar níveis mais baixos de índice de massa corporal (IMC), quando comparados com os filhos com pais que adotam um estilo parental permissivo ou um estilo parental autoritário (Sleddens et al., 2011). Os adolescentes com pais que adotam um estilo democrático também tendem a ter maior adesão à dieta mediterrânea e apresentam menor consumo de álcool, o que consequentemente promove uma melhor qualidade nutricional (Carbert et al., 2019; Hayek et al., 2021). O estilo parental democrático tende ainda a estar associado a um elevado consumo de frutas (Chen et al., 2021), menor consumo de alimentos por fome emocional (Goodman et al., 2020) e a um consumo dietético mais saudável (Burnett et al., 2020).

O estilo parental autoritário pode ter impacto nos comportamentos psicossociais dos adolescentes, aumentando a probabilidade do consumo de substâncias assim como, do desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco (Ramsewak et al., 2022). Este estilo parental tende a estar associado a comportamentos prejudiciais à saúde (e. g., compulsão alimentar) (Zubatsky et al., 2015) assim como, a uma menor qualidade nutricional ao longo do tempo (Burnett et al., 2021). Este estilo parental, tende ainda a estar associado a uma maior incidência de perturbações do comportamento alimentar nos filhos (Khosravi et al., 2023).

O estilo parental autoritário quando exercido pela figura materna, pode ainda levar os adolescentes a serem mais propensos a adotar comportamentos alimentares de risco, como compulsão alimentar e o controlo excessivo do peso (Zubatsky et al., 2015). De referir que, o seu nível de escolaridade materno também é um fator que pode influenciar o comportamento alimentar dos seus filhos. Neste sentido, as figuras maternas com o ensino superior tendem a aumentar a probabilidade dos filhos adotarem uma dieta alimentar mais saudável, com consumo mais rico em frutas e vegetais e a tomar o pequeno almoço diariamente, quando comparados com os filhos cujas mães têm níveis de literacia mais baixos, como é o caso do ensino básico (Ansem et al., 2014).

Os estilos parentais com reduzido envolvimento e suporte emocional, como o estilo parental autoritário, podem conduzir a níveis mais elevados de insatisfação corporal e a uma maior preocupação com o peso (Korotana et al., 2018). A falta de apoio também tende a estar associada ao desenvolvimento de perturbações alimentares nos adolescentes, como bulimia nervosa e perturbação de ingestão alimentar compulsiva (Yamamiya & Stice, 2024).

A hostilidade e o uso da punição, práticas parentais exercidas muitas vezes no estilo parental autoritário, tendem a ser prejudiciais para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. Estas podem aumentar a probabilidade do desenvolvimento de perturbações alimentares como bulimia (Hochgraf et al., 2017; Rozenblat et al., 2017). A prática parental de punição também tende a estar associada a comportamentos alimentares prejudiciais à saúde, tais como a fome emocional e uma menor capacidade de resposta à saciedade (Leuba et al., 2022).

De acordo com o exposto, as evidências na literatura parecem apontar para a existência de uma relação entre os estilos parentais exercidos pelos pais e o comportamento alimentar dos filhos que, por sua vez, podem conduzir ao desenvolvimento de psicopatologias alimentares. Neste sentido, os estilos parentais que não definem limites ou que definem regras muito rígidas e são coercivos, como o estilo permissivo e o estilo autoritário, respetivamente, podem levar a hábitos alimentares menos saudáveis, comparativamente com o estilo parental democrático que é pautado por uma definição de limites ao mesmo tempo que proporciona apoio e suporte (Burmeister & Hinman, 2020).

Objetivos

Este estudo teve como objetivo geral analisar a relação entre os estilos parentais e os comportamentos alimentares dos adolescentes. Pretendeu-se ainda como objetivos específicos:

- Compreender a perceção dos adolescentes relativamente ao estilo parental dos seus pais;

- Compreender a perceção dos adolescentes sobre os seus comportamentos alimentares;

- Explorar a relação entre o estilo parental e os comportamentos alimentares dos adolescentes;

- Analisar as diferenças de idade e de escolaridade dos pais em relação aos seus estilos parentais e ao comportamento alimentar dos adolescentes;

- Analisar as diferenças de idade e género dos adolescentes relativamente à perceção do estilo parental e ao seu comportamento alimentar;

- Explorar a influência dos fatores sociodemográficos em estudo e os estilos parentais ao nível do comportamento alimentar dos adolescentes.

Método

O presente estudo “O efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes” foi desenvolvido com base numa metodologia quantitativa e transversal.

Participantes

A amostra foi constituída por 138 participantes, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, pertencentes a escolas do ensino secundário da zona da Grande Lisboa. A seleção dos participantes foi realizada de acordo com o seguinte critério de inclusão, os adolescentes terem idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Como critério de exclusão considerou-se o local de residência, excluindo-se os residentes em instituições de acolhimento. A seleção da amostra foi realizada de modo não probabilístico, por conveniência.

De acordo com as características sociodemográficas dos participantes, na tabela 1 verificou-se que estes tinham idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ($M=16.41$ e $DP=0.93$) sendo 52.2 % do género feminino ($n=72$) e 47.8% do género masculino($n=66$). Em relação ao nível de escolaridade, 34.1 % dos adolescentes frequentava o 10º ano ($n= 47$), 43.5% o 11º ano ($n=60$) e 22.5% frequentava o 12º ano ($n=31$).

Tabela 1- *Características sociodemográficas da amostra*

	N	%	M	DP	Min.	Max.
Género						
Feminino	72	52.2				
Masculino	66	47.8				
Idade			16.41	0.93	15	18
15 anos	28	20.3				
16 anos	40	29.0				
17 anos	56	40.6				
18 anos	14	10.1				
Nível de escolaridade						
10º ano	47	34.1				
11º ano	60	43.5				
12º ano	31	22.5				

Na tabela 2 podemos verificar que os pais tinham idades compreendidas entre os 34 os 67 anos ($M=48.40$ e $DP=7.03$), tendo 58% até 49 anos ($n=80$) e 42% com mais de 50 anos

de idade ($n=58$). As mães tinham idades compreendidas entre os 29 e os 58 anos ($M= 46.17$ e $DP=5.99$), tendo 67.4% até 49 anos ($n=93$) e 32.6% mais de 50 anos de idade ($n=45$).

Relativamente ao nível de escolaridade dos pais 25.4% concluíram o ensino básico ($n=35$), 39.9% o ensino secundário ($n=55$) e 34.1% completaram o ensino superior ($n=47$). Em relação às mães 22.5% concluíram o ensino básico ($n=31$), 40.6% o ensino secundário ($n=56$) e 35.5% completaram o ensino superior ($n=49$).

Tabela 2- *Características sociodemográficas dos pais*

	N	%	M	DP	Min.	Max.
Idade da Pai			48.40	7.03	34	67
Até aos 49 anos	80	58.0				
50 anos ou mais	58	42.0				
Idade do Mãe			46.17	5.99	29	58
Até aos 49 anos	93	67.4				
50 anos ou mais	45	32.6				
Nível de escolaridade do Pai						
Ensino Básico	35	25.4				
Ensino Secundário	55	39.9				
Ensino Superior	47	34.1				
Nível de escolaridade do Mãe						
Ensino Básico	31	22.5				
Ensino Secundário	56	40.6				
Ensino Superior	49	35.5				

Instrumentos

Neste estudo foram aplicados diferentes instrumentos, tais como: um questionário sociodemográfico e duas escalas, o Teste de Atitudes Alimentares para Crianças (TAA-CA) e o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Heterorrelato (PSDQ).

Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico foi construído para recolher diferentes variáveis sociodemográficas, tais como: a idade, o género e o ano de escolaridade dos adolescentes, bem como a idade e o nível de escolaridade dos seus progenitores, agrupado em ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

TAA-CA-Teste de Atitudes Alimentares para Crianças

O Teste de Atitudes Alimentares para Crianças (*Children Eating Attitudes Test-CHEAT*), foi elaborado por Maloney et al. (1988) e foi traduzido e adaptado para a população portuguesa por Teixeira et al. (2012). Este teste é a versão juvenil do Teste de Atitudes Alimentares (TAA), desenvolvido por Garner et al. (1982).

O TAA-CA é um teste de rastreio que avalia atitudes e comportamentos alimentares problemáticos que se traduzem em perturbações alimentares. Este teste avalia crianças e adolescentes, dos 11 aos 18 anos. É composto por 26 itens, tendo quatro fatores como base, nomeadamente, medo de engordar, comportamentos restritivos e purgatórios, preocupação com a comida e pressão social para comer. Cada item é avaliado através de uma escala tipo *Likert*, com seis opções de resposta, “nunca”, “raras vezes”, “algumas vezes”, “muitas vezes”, “muitíssimas vezes” e “sempre”. As respostas são pontuadas de 0 a 3. A resposta, “sempre” tem uma pontuação de 3, a resposta “muitíssimas vezes” tem uma pontuação de 2, a resposta “muitas vezes” tem uma pontuação de 1 e as respostas “algumas vezes”, “raras vezes” e “nunca” recebem a pontuação de 0. Na versão portuguesa o TAA-CA tem dois itens de cotação invertida, nomeadamente, o 19 e 25. A pontuação do TAA-CA é calculada somando cada item, podendo a pontuação variar de 0 a 78, sendo que as pontuações mais altas indicam disfunções no comportamento alimentar (Teixeira et al., 2012).

As propriedades psicométricas do TAA-CA português são boas. Os quatro fatores apresentam uma variância total de 42.40%, a estabilidade temporal é de ($\alpha = 0.60$) e a consistência interna é de ($\alpha = 0.73$) (Teixeira et al., 2012). No presente estudo, o valor de α de *Cronbach* foi de ($\alpha = 0.86$).

PSDQ- Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Heterorrelato

O Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Heterorrelato (*The Parenting Styles & Dimensions Questionnaire- PSDQ*) foi elaborado por Robinson et al. (1995) e traduzido e

adaptado à população portuguesa por Nunes e Mota (2018). É um questionário de autorrelato que tem como objetivo avaliar a percepção que os adolescentes, entre os 15 e 18 anos, têm dos estilos parentais das figuras cuidadoras. É composto por um total de 32 itens que estabelecem uma versão para o “Pai” e outra para a “Mãe”, avaliando três dimensões que correspondem aos estilos parentais propostos pelo modelo conceptual de Baumrind: democrático, autoritário e permissivo (Nunes & Mota, 2018).

A dimensão estilo parental democrático é constituída por três subdimensões: a) apoio e afeto, que compreende comportamentos parentais pautados pelo envolvimento e disponibilidade afetiva, que corresponde aos itens 1, 7, 12, 14 e 27; b) regulação, que define o estabelecimento de regras e limites mediante a explicação e clarificação das ações parentais, que corresponde aos itens 5, 11, 25, 29 e 31, sendo acrescentado na versão portuguesa o item 23 que antes pertencia à dimensão de estilo parental autoritário e c) cedência da autonomia e participação democrática, que pressupõe o incentivo à autonomia e liberdade de expressão dos filhos que corresponde aos itens 3, 9, 18, 21 e 22 (Nunes & Mota, 2018).

O estilo parental autoritário inclui também três subdimensões: a) coerção física, que compreende a repreensão parental mediante a agressão física, que corresponde aos itens 2, 6, 19 e 32; b) hostilidade verbal, que sugere que o contacto no dia de pais-adolescente é realizado através da crítica e de um tom de voz intimidante por parte da figura parental, que corresponde aos itens 13, 16, e 30 e c) punição, que compreende as atitudes parentais pautadas pela implementação de castigos mediante a ausência de diálogo e/ou da sua explicação, que corresponde aos itens 4, 10, 26 e 28 (Nunes & Mota, 2018).

Por último, o estilo parental permissivo foi constituído por apenas uma subdimensão, a) a indulgência, que se refere aos pais que são afetuosos com os filhos e respondem às suas necessidades, mas que não estabelecem limites, que corresponde aos itens 8, 15, 17, 20 e 24 (Nunes & Mota, 2018).

Cada item tem cinco possibilidades de resposta apresentadas numa escala tipo *Likert*, que varia entre 1 a 5. A resposta “nunca” corresponde a uma pontuação de 1, a resposta “algumas vezes” é pontuada com 2, a resposta “metade das vezes” é pontuada com 3 valores, a resposta “muitas vezes” com 4 e a resposta “sempre” é pontuada com 5 valores (Nunes & Mota, 2018).

Na versão portuguesa os resultados relativamente à consistência interna do estilo democrático do pai foi de ($\alpha = 0.93$), no estilo autoritário foi de ($\alpha = 0.80$) e no estilo permissivo foi de ($\alpha = 0.65$). Relativamente à figura materna, no estilo democrático obteve ($\alpha = 0.90$), no estilo autoritário ($\alpha = 0.83$) e no estilo permissivo ($\alpha = 0.65$). Nas variáveis o coeficiente de α de Cronbach foi de ($\alpha = 0.85/0.82$) para o pai e para a mãe, respetivamente e ($\alpha = 0.92$) na análise fatorial para ambas as figuras parentais (Nunes & Mota, 2018). No presente estudo, o valor de α de *Cronbach* relativamente à figura paterna para o estilo democrático foi de ($\alpha=0.93$), no estilo autoritário foi de ($\alpha = 0.83$) e no permissivo foi de ($\alpha = 0.43$). Em relação à figura materna, no estilo democrático obteve ($\alpha = 0.93$), no autoritário ($\alpha = 0.82$) e no estilo permissivo ($\alpha = 0.43$). O valor de α de *Cronbach* para o pai e para a mãe, respetivamente foi de ($\alpha = 0.82/0.74$).

Procedimento

O presente estudo foi submetido na plataforma MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar), de forma a obter autorização por parte do Ministério da Educação para a recolha da amostra em contexto escolar. Após a aprovação do pedido, iniciaram-se os contatos com diferentes Agrupamentos de Escolas para a apresentação do estudo e os respetivos pedidos de autorização/ consentimento informado para a aplicação do protocolo de investigação, em diferentes turmas e escolas.

Neste sentido, foram realizadas diferentes reuniões com os diretores de cada Agrupamento de Escolas para evidenciar a importância, os objetivos e os procedimentos da

presente investigação, garantindo cumprir todos os princípios éticos de risco mínimo para todos os participantes, tais como o sigilo e a confidencialidade, respeitando as normas éticas da Declaração de Helsínquia.

De seguida, foram entregues o consentimento informado e as informações ao participante relevantes sobre a investigação (Anexo C) e foram recolhidas as respetivas autorizações dos seus encarregados de educação, com a assinatura dos consentimentos informados.

Posteriormente, foram definidas datas com os diretores das escolas para a aplicação dos questionários na presença da investigadora, com o recurso à plataforma *googleforms*. O protocolo de investigação foi aplicado de forma coletiva, num único momento, nas instalações cedidas pelos contextos escolares. A recolha realizou-se durante os meses de abril e maio de 2024.

Análise e Tratamento de Dados

A análise dos dados recolhidos foi realizada através do software IBM *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS), versão 29. Inicialmente, foram realizadas as estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas da amostra e das variáveis sociodemográficas dos pais. Posteriormente, foram analisadas as correlações existentes entre o estilo parental exercido pelos pais e o comportamento alimentar dos adolescentes e o estilo parental exercido pelas mães e o comportamento alimentar dos adolescentes, com o objetivo de observar as relações existentes entre as variáveis, através do coeficiente de correlação de *Pearson*. Com a finalidade de analisar as diferenças de médias entre os grupos de cada uma das variáveis sociodemográficas: idade e género dos adolescentes, idade e nível de escolaridade dos pais e os estilos parentais, exercidos pelo pai e pela mãe, separadamente e os comportamentos alimentares dos adolescentes foi realizada uma análise de variância (ANOVA). Por último, procedeu-se à realização do modelo de regressão linear múltipla com

o objetivo de analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas, o estilo parental exercido pelo pai e pela mãe, separadamente, (variável independente) e o comportamento alimentar dos adolescentes (variável dependente).

Resultados

Neste capítulo será apresentada a análise de dados, com base no objetivo geral e nos objetivos específicos estabelecidos.

Com o objetivo de analisar a percepção dos adolescentes relativamente ao estilo parental materno e paterno, considerando as respetivas dimensões, e do comportamento alimentar dos adolescentes, foi realizada uma análise de estatística descritiva das variáveis.

A tabela 3 inclui os resultados da análise descritiva das variáveis quantitativas, considerando a média, o desvio padrão, o máximo e o mínimo. Relativamente ao estilo democrático do pai, verificou-se uma média de 3.50 ($DP= 0.88$), sendo a dimensão apoio e afeto que apresentou uma média mais elevada 3.56 ($DP= 0.96$). No estilo democrático da mãe, verificou-se uma média de 3.72, ($DP=0.85$), sendo também a dimensão apoio e afeto que apresentou uma média maior, 3.72 ($DP= 0.91$). O apoio e afeto foi a prática parental mais utilizada pelos pais que exerciam um estilo parental democrático, sendo que as mães foram percecionadas pelos filhos como exercendo mais este estilo parental.

Relativamente ao estilo autoritário do pai, verificou-se uma média de 1.87 ($DP= 0.64$), sendo a dimensão hostilidade verbal que apresentou uma média superior, 2.55 ($DP= 1.02$) No estilo autoritário da mãe, verificou-se uma média de 2.02 ($DP=0.65$), sendo igualmente a dimensão hostilidade verbal que apresentou uma média mais elevada, de 2.79 ($DP= 1$). A hostilidade verbal foi a prática parental mais utilizada pelos pais que exercem o estilo parental autoritário, sendo que as mães foram percecionadas pelos filhos como adotando mais este estilo parental.

O estilo permissivo paterno, apresentou uma média de 2.14 ($DP= 0.67$) enquanto que, no estilo permissivo materno, verificou-se uma média de 2.32 ($DP= 0.68$). A figura materna foi percecionada pelos adolescentes como adotando mais este estilo parental.

Em relação ao comportamento alimentar dos adolescentes, verificou-se uma média de 11.76 ($DP=10.29$). De um modo geral, os adolescentes apresentaram valores estatisticamente não significativos, no que diz respeito às atitudes e comportamentos alimentares problemáticos.

Tabela 3- Análise descritiva

	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min.	Max.
Estilo Democrático do Pai	3.50	0.88	1	5
Apoio e afeto	3.56	0.96	1	5
Regulação	3.44	0.96	1	5
Cedência de autonomia e participação democrática	3.49	1.00	1	5
Estilo Democrático da Mãe	3.72	0.85	1	5
Apoio e afeto	3.92	0.91	1	5
Regulação	3.62	0.91	1	5
Cedência de autonomia e participação democrática	3.61	0.97	1	5
Estilo Autoritário do Pai	1.87	0.64	1	5
Coerção física	1.20	0.47	1	4
Hostilidade verbal	2.55	1.02	1	5
Punição	1.86	0.81	1	5
Estilo Autoritário da Mãe	2.02	0.65	1	5
Coerção física	1.27	0.49	1	5
Hostilidade verbal	2.79	1.00	1	5
Punição	2.00	0.85	1	5
Estilo Permissivo do Pai	2.14	0.67	1	4
Indulgência	2.14	0.67	1	4
Estilo Permissivo da Mãe	2.32	0.68	1	4
Indulgência	2.32	0.68	1	4
Comportamento alimentar	11.76	10.29	0	71

Observando a tabela 4, foram encontradas relações entre algumas variáveis: o estilo democrático do pai teve uma correlação moderada negativa com o comportamento alimentar dos adolescentes ($r=-0.30$; $p=0.001$) ou seja, quanto maior for a adoção deste estilo, por parte do pai, menor são as atitudes e os comportamentos alimentares problemáticos dos adolescentes. Por sua vez, o estilo autoritário do pai teve uma correlação fraca positiva com o comportamento alimentar dos adolescentes ($r=0.23$; $p=0.01$), sendo que quanto maior a adoção do pai de um estilo autoritário, maior são as atitudes e os comportamentos alimentares problemáticos dos adolescentes.

Tabela 4- Coeficientes de correlação entre a variável estilo parental do pai e comportamento alimentar

	1	2	3	4
1. Estilo Democrático do Pai	1			
2. Estilo Autoritário do Pai	-0.36***	1		
3. Estilo Permissivo do Pai	-0.01	0.43***	1	
4. Comportamento alimentar	-0.30***	0.23**	0.15	1

Nota. ** $p < .01$; *** $p < .001$

Observando a tabela 5, podemos constatar que o estilo democrático da mãe revelou uma correlação fraca negativa com o comportamento alimentar do adolescente ($r = 0.28$; $p = 0.001$), ou seja, quanto maior a adoção deste estilo pela figura materna, menor são as atitudes e os comportamentos alimentares problemáticos dos adolescentes. Por sua vez, o estilo autoritário da mãe revelou uma correlação moderada positiva com o comportamento alimentar do adolescente ($r = 0.38$; $p = 0.001$), sendo que quanto maior a adoção do estilo autoritário por parte da mãe, maior são as atitudes e os comportamentos alimentares problemáticos dos adolescentes.

Tabela 5- Coeficientes de correlação entre a variável estilo parental da mãe e comportamento alimentar

	1	2	3	4
1. Estilo Democrático do Mãe	1			
2. Estilo Autoritário do Mãe	-0.53***	1		
3. Estilo Permissivo do Mãe	-0.12	0.39***	1	
4. Comportamento alimentar	-0.28***	0.38***	0.14	1

Nota. *** $p < .001$

Com base nos resultados obtidos na tabela 6, não se observaram diferenças significativas entre a idade dos pais e os estilos parentais paternos e o comportamento alimentar dos adolescentes.

Tabela 6- Diferenças entre a idade dos pais

	Até aos 49 anos		50 ou mais anos		F
	M	SD	M	SD	
Estilo Democrático do Pai	3.54	0,80	3.45	0.98	0.369
Estilo Autoritário do Pai	1.86	0.62	1.88	0.67	0.013
Estilo Permissivo do Pai	2.15	0.66	2.13	0.68	0.041
Comportamento alimentar	11.66	10.79	11.90	9.65	0.017

Os resultados da tabela 7 não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a idade e os estilos parentais maternos e o comportamento alimentar dos adolescentes.

Tabela 7- *Diferenças entre a idade das mães*

	Até aos 49 anos		50 ou mais anos		F
	M	SD	M	SD	
Estilo Democrático da Mãe	3.81	0.76	3.53	1.00	3.276
Estilo Autoritário da Mãe	1.96	0.55	2.15	0.81	2.660
Estilo Permissivo da Mãe	2.30	0.65	2.37	0.73	0.370
Comportamento alimentar	11.52	10.34	12.27	10.28	0.160

Com base nos resultados obtidos na tabela 8 e 9, não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre o nível de escolaridade dos pais e das mães e os estilos parentais exercidos por estes e o comportamento alimentar dos adolescentes.

Tabela 8- *Diferenças entre o nível de escolaridade dos pais*

	Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Superior		F
	M	SD	M	SD	M	SD	
Estilo Autoritário do Pai	1.81	0.75	1.89	0.55	1.89	0.65	0.203
Estilo Permissivo do Pai	2.11	0.65	2.20	0.65	2.10	0.71	0.351
Comportamento alimentar	12.23	10.27	12.36	11.98	10.34	7.73	0.572

Tabela 9- *Diferenças entre o nível de escolaridade das mães*

	Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Superior		F
	M	SD	M	SD	M	SD	
Estilo Autoritário da Mãe	2.06	0.80	2.08	0.65	1.93	0.53	0.753
Estilo Permissivo da Mãe	2.15	0.65	2.44	0.59	2.28	0.77	1.925
Comportamento alimentar	10.65	7.76	14.05	13.28	10.18	7.08	2.164

Analisando a tabela 10, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o género dos adolescentes e o estilo democrático da mãe [$F(1.133)=5.04$; $p=.03$] sendo que os adolescentes de género masculino, apresentaram maior perceção da mãe com um estilo parental democrático ($M=3.88$; $DP=0.79$). Verificou-se ainda que existem diferenças significativas entre o género e o estilo autoritário do pai [$F(1.126)=5.83$; $p=.02$] sendo que os

adolescentes do género feminino apresentaram maior perceção do pai com um estilo parental autoritário ($M=2.00$; $DP= 0.73$). Observou-se também diferenças significativas entre o género e o estilo autoritário da mãe [$F(1.133)=15.29$; $p=0.001$] sendo que os adolescentes do género feminino apresentaram maior perceção da mãe com um estilo parental autoritário ($M=2.22$; $DP= 0.72$). Quanto ao comportamento alimentar existem diferenças significativas entre o género [$F(1.136)=18.79$; $p=0.001$]. Verificou-se que os adolescentes do género feminino revelaram índices mais elevados de alterações do comportamento alimentar ($M=15.18$; $DP= 11.93$).

Tabela 10- *Diferenças entre o género dos adolescentes*

	Feminino		Masculino		F
	M	SD	M	SD	
Estilo Democrático do Pai	3.37	0.87	3.64	0.88	2.91
Estilo Democrático da Mãe	3.56	0.87	3.88	0.79	5.04*
Estilo Autoritário do Pai	2.00	0.73	1.73	0.49	5.83*
Estilo Autoritário da Mãe	2.22	0.72	1.80	0.47	15.29***
Estilo Permissivo do Pai	2.21	0.72	2.07	0.61	1.47
Estilo Permissivo da Mãe	2.43	0.75	2.20	0.58	3.79
Comportamento alimentar	15.18	11.93	8.03	6.38	18.79***

Nota. *** $p<.001$; * $p<.05$

Os resultados da tabela 11, não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a idade dos adolescentes e os estilos parentais e o comportamento alimentar.

Tabela 11- *Diferenças entre a idade dos adolescentes*

	Dos 15 aos 16 anos		Dos 17 aos 18 anos		F
	M	SD	M	SD	
Estilo Democrático do Pai	3.50	0.92	3.51	0.85	0
Estilo Democrático da Mãe	3.75	0.85	3.68	0.85	0.21
Estilo Autoritário do Pai	1.94	0.65	1.79	0.62	1.85
Estilo Autoritário da Mãe	2.06	0.60	1.97	0.69	0.64
Estilo Permissivo do Pai	2.16	0.59	2.12	0.74	0.12
Estilo Permissivo da Mãe	2.40	0.64	2.24	0.71	2.00
Comportamento alimentar	12.49	10.19	11.06	10.41	0.66

Relativamente ao comportamento alimentar, pode-se observar na tabela 12, que o estilo democrático do pai ($B=-2.52$; $p=.01$), a idade do adolescente ($B=-1.82$; $p=.03$) e o sexo ($B=-5.61$; $p=.001$) revelaram-se preditores do comportamento alimentar dos adolescentes. A

totalidade das variáveis apresentadas no modelo explicam 23% da variância [R²=0.229; Erro=8.11; F(7.117)=4.977; $p=0.001$]

Tabela 12- Regressão linear do comportamento alimentar com variáveis dos pais

	Coeficiente não padronizado		Coeficientes padronizados		VIF
	B	SE	B	T	
(Constante)	55.44	16.01		3,46	
Estilo Democrático do pai	-2.52	0.93	-0.25	-2.72**	1.26
Estilo Autoritário do Pai	0.04	1.42	0	0.03	1.55
Estilo Permissivo do Pai	1.08	1.23	0.08	0.88	1.26
Escalão etário do Pai	1.85	1.49	0.10	1.24	1.04
Habilitações do Pai	-1.00	0.97	-0.09	-1.03	1.07
Idade	-1.82	0.85	-0.18	-2.14*	1.09
Sexo	-5.61	1.50	-0.31	-3.73***	1.07

Nota. *** $p<0.001$; ** $p<.01$; * $p<.05$

Relativamente ao comportamento alimentar, pode-se observar na tabela 13, que o estilo autoritário da mãe (B=3.97; $p=.02$) e o sexo (B=-5.49; $p=.00$) revelaram-se preditores do comportamento alimentar dos adolescentes. A totalidade das variáveis apresentadas no modelo explicam 22% da variância [R²=0.220; Erro=9.35; F(7.127)=5.113; $p=0.001$]

Tabela 13- Regressão linear do comportamento alimentar com variáveis das mães

	Coeficiente não padronizado		Coeficientes padronizados		VIF
	B	SE	B	T	
(Constante)	26.15	17.98		1.45	
Estilo Democrático da mãe	-1.36	1.15	-0.11	-1.19	1.44
Estilo Autoritário da Mãe	3.97	1.65	0.25	2.40**	1.74
Estilo Permissivo da Mãe	-0.32	1.31	-0.02	-0.24	1.21
Escalão etário da Mãe	-0.25	1.79	-0.01	-0.14	1.04
Habilitações da Mãe	0.13	1.09	0.01	0.12	1.04
Idade	-0.50	0.91	-0.04	-0.55	1.05
Sexo	-5.49	1.72	-0.27	-3.19**	1.14

Nota. ** $p<.01$; * $p<.05$

Discussão

Este estudo teve como objetivo geral analisar a relação entre os estilos parentais e o comportamento alimentar dos adolescentes. Para além disso, pretendeu explorar a influência dos fatores sociodemográficos em estudo (i.e., género e idade dos adolescentes, escolaridade e idade dos pais) ao nível dos estilos parentais. Desta forma, procedeu-se à recolha de dados de 138 participantes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que consistia em compreender a perceção dos adolescentes relativamente ao estilo parental dos seus pais, verificou-se que a mãe foi percecionada como a que mais exerce os diferentes estilos parentais, evidenciando assim valores mais elevados nos estilos democrático, autoritário e permissivo. Contrastando com estes resultados, é possível encontrar na literatura evidências que apontam para o estilo parental do pai e da mãe ser percecionado de forma diferente pelos adolescentes (Abubakar et al., 2015). Neste sentido, a figura materna tende a ser percecionada como mais recetiva e promotora de um maior nível de autonomia, o que se traduz num estilo parental democrático. Por outro lado, o pai tende a ser percecionado pelos adolescentes como mais restritivo e coercivo, recorrendo a práticas parentais mais punitivas, comparativamente à mãe o que conduz a um estilo parental autoritário (Ortega et al., 2021; Yaffe, 2020). Uma possível explicação para estes resultados, prende-se com o facto de as mães tenderem a ser uma figura mais presente em casa, despendendo e dedicando mais tempo nos aspetos relacionados com a parentalidade, a prestação de cuidados e respostas às necessidades dos filhos (Pakaluk & Price, 2020).

Relativamente ao segundo objetivo específico, que consistia em compreender a perceção dos adolescentes sobre os seus comportamentos alimentares, verificou-se que, no geral, os resultados obtidos pelos adolescentes não evidenciam a existência de alterações ao

nível do seu comportamento alimentar. Os valores médios foram inferiores aos relatados noutras investigações, tanto em amostras que avaliaram apenas adolescentes do género feminino (Fatima & Ahmad, 2018) quanto em amostras que avaliaram adolescentes de ambos os géneros (Bacopoulou et al., 2018; Çinkil & Büyük, 2024). Deste modo, estes resultados sugerem que a amostra do presente estudo, apresenta reduzidas atitudes e comportamentos alimentares problemáticos por parte dos adolescentes.

Quanto ao terceiro objetivo, que consistiu em explorar a relação entre o estilo parental e os comportamentos alimentares dos adolescentes, verificou-se que o estilo parental democrático exercido por ambos os progenitores revelou uma relação positiva com o comportamento alimentar dos adolescentes. Isto significa que quanto maior for a adoção, por parte dos progenitores, de um estilo democrático, menor são as atitudes e os comportamentos alimentares problemáticos dos adolescentes. Estes resultados estão em concordância com a literatura, uma vez que existem evidências de uma relação entre o estilo parental e uma maior orientação parental relativamente aos alimentos consumidos. Por sua vez, esta maior orientação tende a fomentar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (Shloim et al., 2015). Assim, o estilo parental democrático reflete-se numa maior probabilidade de adesão a uma dieta mediterrânea (Carbert et al., 2019) e num consumo elevado de vitamina C, B6 e A (Chen et al., 2021) bem como, num maior consumo de vegetais e frutas por parte dos filhos. Este padrão de interação também reduz o consumo de lanches prejudiciais à saúde, o risco de obesidade (Burnett et al., 2020; Lord et al., 2022; Peters et al., 2012) e pode prevenir o desenvolvimento de perturbações alimentares (Kerr et al., 2021) de acordo com inúmeras investigações realizadas a nível internacional.

Por outro lado, os resultados deste estudo revelaram que o estilo parental autoritário paterno e materno tem uma relação negativa com o comportamento alimentar dos adolescentes, ou seja, quanto maior for a adoção pelos progenitores de um estilo autoritário,

maior são as atitudes e os comportamentos alimentares problemáticos dos adolescentes, o que está de acordo com as evidências existentes na literatura. O estilo parental autoritário tende a adotar práticas parentais menos ajustadas como a hostilidade e o recurso à punição. Este padrão de interação pode levar a um menor consumo de frutas e vegetais (Chen et al., 2021) e a um aumento na ingestão de alimentos menos saudáveis e não essenciais (Lord et al., 2022; Peters et al., 2012). A adoção de um estilo autoritário reflete uma relação positiva com o consumo de alimentos com elevado teor de açúcar (Philips et al., 2014), com maiores níveis de insatisfação corporal e maior preocupação com o peso (Korotana et al., 2018). Deste modo, as evidências científicas sugerem que o estilo parental autoritário, pode aumentar o risco de desenvolvimento de perturbações alimentares nos adolescentes, como é o caso da bulimia (Hochgraf et al., 2017; Ramsewak et al., 2022; Rozenblat et al., 2017).

O quarto objetivo específico, consistiu em analisar as diferenças de idade e de escolaridade dos pais em relação aos seus estilos parentais e ao comportamento alimentar dos adolescentes. Em relação à idade, não se verificou a existência de diferenças estatisticamente significativas. De referir que contrariamente aos resultados obtidos neste estudo, é possível encontrar evidências na literatura que sugerem que a idade dos pais tende a influenciar os seus estilos parentais. Os pais mais jovens por norma, apresentam níveis mais elevados de controlo e rejeição, enquanto que pais mais velhos tendem a prestar maior suporte emocional, bem como uma maior coesão familiar (Gaspar et al., 2022). De salientar que, no presente estudo, os estilos parentais foram avaliados de acordo com a perceção dos adolescentes, ao invés de serem reportados diretamente pelos pais. Este fator pode contribuir para os resultados obtidos relativamente às diferenças de idade dos pais.

Considerando o nível de escolaridade, também não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas. À semelhança dos resultados relativos à idade, também é possível encontrar estudos na literatura que evidenciam diferenças de escolaridade

relativamente aos estilos parentais. Os filhos com mães com nível de escolaridade superior tendem a consumir mais frutas, vegetais e são mais propensas a tomar o pequeno-almoço com maior regularidade, do que filhos de mães com o ensino básico (Ansem et al., 2014). Assim, a escolaridade também pode influenciar os estilos parentais exercidos, sendo que os pais com níveis mais elevados de escolaridade, tendem a exercer um estilo parental democrático (Hayek et al., 2021). Esta diferença pode ser explicada pelo facto da faixa etária dos filhos ser mais jovem (Ansem et al., 2014) e pelo facto da amostra ser recolhida maioritariamente em colégios privados, enquanto que a amostra do presente estudo pertence a escolas públicas (Hayek et al., 2021).

O quinto objetivo específico, consistiu em analisar as diferenças de idade e género dos adolescentes relativamente à perceção do estilo parental e ao seu comportamento alimentar, onde se verificou que o género influencia. Os adolescentes do género masculino percecionaram a mãe com um estilo parental democrático, enquanto que as adolescentes do género feminino apresentaram maior perceção de ambas as figuras parentais como exercendo um estilo parental autoritário. É possível encontrar resultados contrastantes na literatura que apontam no sentido de a figura materna ser percecionada como tendo um estilo mais democrático por parte das adolescentes do género feminino e um estilo mais permissivo pelos adolescentes do género masculino. Por sua vez, o pai é percecionado como mais autoritário por parte dos adolescentes do género masculino (Conrade & Ho, 2001). De referir que, em estudos que analisam o estilo parental como um todo sem fazer distinção relativamente ao género da figura parental, as filhas percecionam os pais como exercendo um estilo parental mais democrático (Hayek et al., 2021; Vijay et al., 2022) e os filhos percecionam os pais como exercendo um estilo parental permissivo (Vijay et al., 2022), ou um estilo parental autoritário (Hayek et al., 2021). Esta diferença encontrada na literatura pode estar relacionada com a idade dos participantes, mais velhos, e serem estudantes universitários (Conrade & Ho,

2001), enquanto que o presente estudo engloba estudantes do ensino secundário com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, ou seja, numa fase de desenvolvimento crucial para a construção da sua identidade, mas também numa fase de vida caracterizada por inúmeras mudanças físicas e emocionais (Dahl et al., 2018; Newman & Newman, 2020). O facto de não serem realizadas análises fatoriais separadas para os pais, também dificulta a convergência dos resultados (Hayek et al., 2021; Vijay et al., 2022).

Relativamente às diferenças de género no que concerne ao comportamento alimentar, os resultados do presente estudo revelaram que as adolescentes do género feminino apresentam índices mais elevados de alterações do comportamento alimentar comparativamente aos adolescentes do género masculino. O género tem sido identificado na literatura como um fator que influencia o desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco (Bacopoulou et al., 2018; Walter et al., 2022; Zamora et al., 2019). As adolescentes do género feminino apresentam uma maior insatisfação corporal e também uma maior prevalência de alimentação emocional (Saules & Herb, 2019). Para além disso, as evidências apontam no sentido de o género feminino ser um grupo de maior risco relativamente ao desenvolvimento de perturbações alimentares (Albor et al., 2022; Anversa et al., 2021; Klump et al., 2017; Martinez et al., 2019), tais como a anorexia, a bulimia nervosa e a compulsão alimentar (Saules & Herb, 2019).

Por último, o sexto objetivo específico, consistiu em explorar a influência dos fatores sociodemográficos em estudo, bem como dos estilos parentais ao nível do comportamento alimentar dos adolescentes. Neste sentido, verificou-se que, a idade e o género dos adolescentes, o estilo democrático do pai e o estilo autoritário da mãe se constituem como preditores do comportamento alimentar dos adolescentes, o que está de encontro com a literatura. A adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade à adoção de comportamentos alimentares de risco, sendo que a idade entre os 15 e os 18 anos tende a estar associada ao

desenvolvimento de perturbações alimentares (Mazubir et al., 2020; Walter et al., 2022), principalmente no género feminino (Albor et al., 2022; Walter et al., 2022; Zamora et al., 2019).

O estilo parental democrático tende a ser um preditor positivo do comportamento alimentar dos adolescentes. Este estilo está associado a um maior consumo de frutas (Chen et al., 2021), menor consumo de alimentos por fome emocional (Goodman et al., 2020) e a uma dieta alimentar mais saudável (Burnett et al., 2020). Por outro lado, o estilo parental autoritário prediz alterações do comportamento alimentar como a compulsão alimentar (Zubatsky et al., 2015), a fome emocional e uma menor capacidade de resposta à saciedade (Leuba et al., 2022). Os filhos tendem a ter uma menor qualidade nutricional ao longo do tempo (Burnett et al., 2021) e a uma maior prevalência de perturbação do comportamento alimentar (Khosravi et al., 2023), podendo desenvolver perturbações alimentares como bulimia nervosa e perturbação de ingestão alimentar compulsiva (Yamamiya & Stice, 2024).

Em suma, os resultados obtidos no presente estudo permitem concluir que, de um modo geral, as mães são percecionadas pelos adolescentes como sendo as que mais exercem todos os estilos parentais, comparativamente aos pais. Verifica-se que, o estilo parental autoritário influencia negativamente o comportamento alimentar dos adolescentes, porém o estilo parental democrático influencia positivamente. Os filhos do género masculino percecionam o estilo parental materno como mais democrático, enquanto que as adolescentes do género feminino percecionam, os estilos parentais, tanto materno como paterno, como tendencialmente, mais autoritário. Concluiu-se ainda que, as adolescentes do género feminino revelam índices mais elevados de alterações do comportamento alimentar, quando comparadas com os adolescentes de género masculino e que o estilo democrático do pai, o estilo autoritário da mãe, o sexo e a idade do adolescente predizem o comportamento alimentar dos adolescentes.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser mencionadas: a dimensão da amostra ($n= 139$) e o facto de ser uma amostragem por conveniência, o que se representa um desafio ao nível da representatividade da população adolescente e conseqüente generalização dos resultados obtidos; a reduzida adesão dos encarregados de educação no que diz respeito à assinatura do consentimento informado, o que limitou o número de adolescentes que teve oportunidade de participar no estudo.

Apesar das limitações existentes, salienta-se o facto do presente estudo trazer contributos importantes para a área científica, aumentando o conhecimento relativamente à temática dos estilos parentais e do comportamento alimentar especificamente em adolescentes, que demonstrou ser uma população com pouca expressividade ao nível de artigos científicos no que concerne à relação entre as duas variáveis em questão.

De referir ainda que, poderia ser interessante incluir a perceção dos pais relativamente aos seus estilos parentais, permitindo uma comparação com a perceção dos adolescentes e uma possível análise dos pontos convergentes e divergentes. Em estudos futuros, sugere-se que seja utilizada uma amostra de maior dimensão e que seja contemplado um desenho de estudo longitudinal. Esta metodologia seria pertinente para uma melhor compreensão do efeito dos diferentes estilos parentais no comportamento alimentar ao longo do desenvolvimento dos adolescentes.

Referências

- Abubakar, A., Vijver, F. J. R., Suryani, A. O., Handayani, P., & Pandia, W. S. (2015). Perceptions of parenting styles and their associations with mental health and life satisfaction among urban Indonesian adolescents. *Journal of Child and Family Studies*, 24(9), 2680–2692. <https://doi.org/10.1007/s10826-014-0070-x>
- Akunne, L. I., Etele, A. V., & Akuezuilo, J. A. (2023). The relationship between parenting style and self-esteem among secondary school students in anambra state. *International Journal of Innovative Research and Advanced Studies*, 10(3), 28-32. <https://www.researchgate.net/publication/370215724>
- Albor, C. L.S., Galletta, M., & Bustamante, E. M. G. (2022). Factors associated with eating disorders in adolescents: a systematic review. *Acta Bio Medica :Atenei Parmensis*, 93(3).<https://doi.org/10.23750/abm.v93i3.13140>
- Almudhee, S. N., Saigul, A. M. A., & Sulaiman, A. (2023). Parenting Style Frequency and Their Sociodemographic Determinants in Buraidah City, Qassim, Saudi Arabia. *Cureus*, 15(7). <https://doi.org/10.7759/cureus.41388>
- Almuhlaifi, M., Jamilah, K. A., Almutairi, A. F., & Salam, M. (2018). Relationship between early menarche, obesity, and disordered eating behaviors: a school-based cross-sectional survey in Northern Saudi Arabia. *Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy*, 11, 743–751. <https://doi.org/10.2147/DMSO.S180697>
- Alsheweir, A., Goyder, E., & Caton, S. J. (2024). The Prevalence of Disordered Eating Behaviours (DEBs) among Adolescent Female School Students in Riyadh, Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. *Nutrients*, 16(2), 281. <https://doi.org/10.3390/nu16020281>
- Alvi, S. M., Habeeb, H., & Aftab, N. (2023). Effect of Parenting Styles on Emotional Intelligence and Personality Traits among Medical Students. *Journal of Management*

Practices, Humanities and Social Sciences, 7(1), 15-23.

<http://dx.doi.org/10.33152/jmphss-7.1.2>

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>

Ansem, W. J.C.V., Schrijvers, C. T. M., Rodenburg, G., & Mheen, D. V. (2014). Maternal educational level and children's healthy eating behaviour: role of the home food environment (cross-sectional results from the INPACT study). *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*, 11, 113. <https://doi.org/10.1186/s12966-014-0113-0>

Anversa, R. G., Muthmainah, M., Sketriene, D., Gogos, A., Sumithran, P., & Brown, R. M. (2021). A review of sex differences in the mechanisms and drivers of overeating. *Frontiers in neuroendocrinology*, 63, 100941. <https://doi.org/10.1016/j.yfrne.2021.100941>

Awiszus, A., Koenig, M., & Vaisarova, J. (2022). Parenting Styles and Their Effect on Child Development and Outcome. *Journal of Student Research*, 11(3), 1-10. <https://doi.org/10.47611/jsrhs.v11i3.3679>

Backes, E. P., & Bonnie, R. J. (2019). *The Promise of Adolescence: Realizing Opportunity for All Youth*. National Academies Press . <https://doi.org/10.17226/25388>

Bacopoulou, F., Foskolos, E., Stefanaki, C., Tsitsami, E., & Vousoura, E. (2018). Disordered eating attitudes and emotional/behavioral adjustment in Greek adolescents. *Eating and weight disorders*, 23(5), 621–628. <https://doi.org/10.1007/s40519-017-0466-x>

Balantekin, K. N., Frasca, S. A., Francis, L. A., Ventura, A. K., Fisher, J. O., & Johnson, S. L. (2020). Positive parenting approaches and their association with child eating and weight: A narrative review from infancy to adolescence. *Pediatric obesity*, 15(10), e12722. <https://doi.org/10.1111/ijpo.12722>

- Barakat, S., McLean, S. A., Bryant, E., Le, A., Marks, P., Touyz, S., & Maguire, S. (2023). Risk factors for eating disorders: findings from a rapid review. *Journal of eating disorders*, 11(1), 8. <https://doi.org/10.1186/s40337-022-00717-4>
- Baumrind, D. (1966). Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior, *Child Development*, 37(4), 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic psychology monographs*, 75(1), 43–88. <https://psycnet.apa.org/record/1967-05780-001>
- Baumrind, D. (1989). Rearing competent children. In W. Damon (Ed.), *Child development today and tomorrow* (pp. 349–378). Jossey-Bass/Wiley. <https://psycnet.apa.org/record/1988-98806-017>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(1), 1–103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56–95. <https://doi.org/10.1177/02724316911111004>
- Breton, É., Dufour, R., Côté, S. M., Dubois, L., Vitaro, F., Boivin, M., Tremblay, R. E., & Boonij, L. (2022). Developmental trajectories of eating disorder symptoms: A longitudinal study from early adolescence to young adulthood. *Journal of eating disorders*, 10(1), 84. <https://doi.org/10.1186/s40337-022-00603-z>
- Bronfenbrenner, U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American psychologist*, 32(7), 513. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.32.7.513>

- Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In T. Husten & T. N. Postlethwaite (Eds.), *International encyclopedia of education* (pp. 1643-1647). New York: Elsevier Science.
- Brosnan, T., Kolubinski, D. C., & Spada, M. M. (2020). Parenting styles and metacognitions as predictors of cannabis use. *Addictive behaviors reports, 11*, 100259.
<https://doi.org/10.1016/j.abrep.2020.100259>
- Bos, W.V. D., & Hertwig, R. (2017). Adolescents display distinctive tolerance to ambiguity and to uncertainty during risky decision making. *Scientific reports, 7*, 40962.
<https://doi.org/10.1038/srep40962>
- Bozzini, A. B., Bauer, A., Maruyama, J., Simões, R., & Matijasevich, A. (2021). Factors associated with risk behaviors in adolescence: a systematic review. *Brazilian Journal of Psychiatry, 43*(2), 210-221. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0835>
- Burke, M. P., Jones, S. J., Frongillo, E. A., Blake, C. E., & Fram, M. S. (2019). Parenting styles are associated with overall child dietary quality within low-income and food-insecure households. *Public health nutrition, 22*(15), 2835–2843.
<https://doi.org/10.1017/S1368980019001332>
- Burmeister, A. K., & Hinman, N. (2020). The Role of General Parenting Style in Child Diet and Obesity Risk. *Current nutrition reports, 9*(1), 14–30. <https://doi.org/10.1007/s13668-020-00301-9>
- Burnett, A. J., Lamb, K. E., McCann, J., Worsley, A., & Lacy, K. E. (2020). Parenting styles and the dietary intake of pre-school children: a systematic review. *Psychology & health, 35*(11), 1326–1345. <https://doi.org/10.1080/08870446.2020.1743842>
- Burnett, A. J., Lamb, K. E., Spence, A. C., Lacy, K. E., & Worsley, A. (2021). Parenting style as a predictor of dietary score change in children from 4 to 14 years of age.

- Findings from the Longitudinal Study of Australian Children. *Public health nutrition*, 24(18), 6058–6066. <https://doi.org/10.1017/S1368980021003062>
- Byrne, M. E., Russell, S. L., & Kraff, M. T., (2019). Loss-of-Control Eating and Obesity Among Children and Adolescents. *Current obesity reports*, 8(1), 33–42. <https://doi.org/10.1007/s13679-019-0327-1>
- Carbert, N. S., Brussoni, M., Geller, J., & Mâsse, L. C. (2019). Moderating effects of family environment on overweight/obese adolescents' dietary behaviours. *Appetite*, 134, 69–77. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.12.034>
- Chen, B., Kattelman, K., Comstock, C., McCormack, L., Wey, H., & Meendering, J. (2021). Parenting styles, food parenting practices and dietary intakes of preschoolers. *Nutrients*, 13(10), 3630. <http://dx.doi.org/10.3390/nu13103630>
- Choong, M. (2023). The Effect of Parenting Styles on Development of Adolescent's Social Anxiety. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, 8, 1810-1816. <http://dx.doi.org/10.54097/ehss.v8i.4589>
- Çinkil, Z., & Büyük, E. T. (2024). The relationship between health literacy and eating attitudes of adolescents. *Journal of Public Health*, 1-6. <https://doi.org/10.1007/s10389-023-02187-7>
- Conrade, G., & Ho, R. (2001). Differential parenting styles for fathers and mothers: Differential treatment for sons and daughters. *Australian Journal of Psychology*, 53(1), 29–35. <https://doi.org/10.1080/00049530108255119>
- Culbert, K. M., Sisk, C. L., & Klump, K. L. (2021). A Narrative Review of Sex Differences in Eating Disorders: Is There a Biological Basis?. *Clinical therapeutics*, 43(1), 95–111. <https://doi.org/10.1016/j.clinthera.2020.12.003>

- Dahl, R. E., Allen, N. B., Wilbrecht, L., & Suleiman, A. B. (2018). Importance of investing in adolescence from a developmental science perspective. *Nature*, *554*, 441-450.
<https://doi.org/10.1038/nature25770>
- Do, K. T., Prinstein, M. J., & Telzer, E. H. (2020). *Neurobiological susceptibility to peer influence in adolescence*. Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198827474.013.27>
- Escudero, J. A.M., Villarejo, S., Garcia, O. F., & Garcia, F. (2020). Parental Socialization and Its Impact across the Lifespan. *Behavioral sciences*, *10*(6), 101.
<https://doi.org/10.3390/bs10060101>
- Fadlillah, M., & Fauziah, S. (2022). Analysis of Diana Baumrind's Parenting Style on Early Childhood Development. *Al-Ishlah: Jurnal Pendidikan*, *14*(2), 2127-2134.
<http://dx.doi.org/10.35445/alishlah.v14i2.487>
- Fatima, W., & Ahmad, L. M. (2018). Prevalence of disordered eating attitudes among adolescent girls in Arar City, Kingdom of Saudi Arabia. *Health psychology research*, *6*(1). <https://doi.org/10.4081/hpr.2018.7444>
- Garner, D. M., Olmsted, M. P., Bohr, Y., & Garfinkel, P. E. (1982). The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlates. *Psychological medicine*, *12*(4), 871-878.
<https://doi.org/10.1017/s0033291700049163>
- Gaspar, T., Cerqueira, A., Guedes, F. B., & Matos, M. G. (2022). Parental Emotional Support, Family Functioning and Children's Quality of Life. *Psychological Studies*, *67*, 189-199. <https://doi.org/10.1007/s12646-022-00652-z>
- Goodman, L. C., Roberts, L. T., & Eizenman, D. R. M. (2020). Mindful feeding: A pathway between parenting style and child eating behaviors. *Eating behaviors*, *36*, 101335.
<https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2019.101335>

- Governale, A., & Garbarino, J. (2020). Ecological models of adolescent development. *The encyclopedia of child and adolescent development*, 1-12.
<https://doi.org/10.1002/9781119171492.wecad302>
- Hampshire, C., Mahoney, B., & Davis, S. K. (2022). Parenting Styles and Disordered Eating Among Youths: A Rapid Scoping Review. *Frontiers in psychology*, 12, 802567.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.802567>
- Hayek, J., Tueni, M., Schneider, F., & Vries, H. (2021). Parenting style as longitudinal predictor of adolescents' health behaviors in Lebanon. *Health Education Research*, 36(1), 100–115. <https://doi.org/10.1093/her/cyaa045>
- Hochgraf, A. K., Kahn, R. E., & Spoon, J. K. (2017). The moderating role of emotional reactivity in the link between parental hostility and eating disorder symptoms in early adolescence. *Eating disorders*, 25(5), 420–435.
<https://doi.org/10.1080/10640266.2017.1347417>
- Huang, C. Y., Hsieh, Y. P., Shen, A. C., Wei, H. S., Feng, J. Y., Hwa, H. L., & Feng, J. Y. (2019). Relationships between Parent-Reported Parenting, Child-Perceived Parenting, and Children's Mental Health in Taiwanese Children. *International journal of environmental research and public health*, 16(6), 1049.
<https://doi.org/10.3390/ijerph16061049>
- Hughes, S. O., Power, T. G., O'Connor, T. M., Fisher, J. O., & Chen, T. A. (2016). Maternal Feeding Styles and Food Parenting Practices as Predictors of Longitudinal Changes in Weight Status in Hispanic Preschoolers from Low-Income Families. *Journal of obesity*, 2016(1). <http://dx.doi.org/10.1155/2016/7201082>
- Jackson, S., & Goossens, L. (2007). *Handbook of Adolescent Development* (1st ed.). Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9780203969861>

Jing, X. (2023). Influence of Parenting Styles on Children's Prosocial behavior. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, 8, 2569-2574.

<http://dx.doi.org/10.54097/ehss.v8i.5032>

Kerr, K. L., Nearman, C. R., Colaizzi, J. M., DeVille, D. C., Breslin, F. J., Aupperle, R. L., Paulus, M. P., & Morris, A. S. (2021). Gastric symptoms and low perceived maternal warmth are associated with eating disorder symptoms in young adolescent girls. *The International journal of eating disorders*, 54(6), 1009–1018.

<https://doi.org/10.1002/eat.23516>

Khosravi, M., Asl, S. T. S., Anamag, A. N., Langaroudi, M. S., Moharami, J., Ahmadi, S., Ganjali, A., Ghiasi, Z., Nafeli, M., & Kasaeiyan, R. (2023). Parenting styles, maladaptive coping styles, and disturbed eating attitudes and behaviors: a multiple mediation analysis in patients with feeding and eating disorders. *PeerJ*, 11, e14880.

<https://doi.org/10.7717/peerj.14880>

Klump, K. L., Culbert, K. M., & Sisk, C. L. (2017). Sex Differences in Binge Eating: Gonadal Hormone Effects Across Development. *Annual review of clinical psychology*, 13, 183–207. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032816-045309>

Kokotovič, K. O., Pšunder, M., & Kirbiš, A. (2022). Cannabis Use and Parenting Practices among Young People: The Impact of Parenting Styles, Parental Cannabis-Specific Rules, and Parental Cannabis Use. *International journal of environmental research and public health*, 19(13), 8080. <https://doi.org/10.3390/ijerph19138080>

Korotana, L. M., Ranson, K. M. V., Wilson, S., & Iacono, W. G. (2018). Reciprocal Associations Between Eating Pathology and Parent-Daughter Relationships Across Adolescence: A Monozygotic Twin Differences Study. *Frontiers in psychology*, 9, 914.

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00914>

- Leuba, A. L., Meyer, A. H., Kakebeeke, T. H., Stülb, K., Arhab, A., Zysset, A. E., Aschmann, C. S. L., Schmutz, E. A., Kriemle, S., Jenni, O. G., Puder, J. J., Munsch, S., & Bürgy, N. M. (2022). The relationship of parenting style and eating behavior in preschool children. *BMC psychology*, *10*(275), 1-10. <http://dx.doi.org/10.1186/s40359-022-00981-8>
- Liu, L., Meng, W., & Liu, B. (2022). The Mediating Role of Social Support in the Relationship Between Parenting Styles and Adolescent Drug Abuse Identification. *Frontiers in psychology*, *12*, 802408. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.802408>
- Lord, L. M., Anderson, A., Jones, B. L., Richards, R., Reicks, M., Gunther, C., Banna, J., Topham, G. L., Lora, K. R., Wong, S. S., Ballejos, M., Hopkins, L., & Ardakani, A. (2022). Relationship between Family Racial/Ethnic Backgrounds, Parenting Practices and Styles, and Adolescent Eating Behaviors. *International journal of environmental research and public health*, *19*(12), 7388. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19127388>
- Macana, E. C., & Comim, F. (2015). O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância. In Pluciennik, G. A., Lazzari, M. C. & Chicaro, M. F., *Fundamentos da Família como promotora do desenvolvimento infantil: Parentalidade em foco* (1st ed., pp. 34- 47). São Paulo:Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.https://www.researchgate.net/publication/283503122_O_papel_das_praticas_e_estilos_parentais_no_desenvolvimento_da_primeira_infancia
- Maloney, M. J., McGuire, J. B., & Daniels, S. R. (1988). Reliability testing of a children's version of the Eating Attitude Test. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *27*(5), 541–543. <https://doi.org/10.1097/00004583-198809000-00004>

- Marconcin, P., Matos, M. G., Ihle, A., Ferrari, G., Gouveia, É. R., Flores, M. L., Peralta, M., & Marques, A. (2021). Trends of healthy lifestyles among adolescents: an analysis of more than half a million participants from 32 countries between 2006 and 2014. *Frontiers in pediatrics*, 9, 645074. <https://doi.org/10.3389/fped.2021.645074>
- Marques, A., Loureiro, N., Rosa, B. A., Naia, A., & Matos, M. G. (2020). Adolescents' healthy lifestyle. *Jornal de pediatria*, 96(2), 217–224. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.09.002>
- Martinez, P. A., Moreno, A. J. P., Jimenez, M. P. M., Macías, M. D. R., Pagliari, C., & Abellan, M. V. (2019). Social Media, Thin-Ideal, Body Dissatisfaction and Disordered Eating Attitudes: An Exploratory Analysis. *International journal of environmental research and public health*, 16(21), 4177. <https://doi.org/10.3390/ijerph16214177>
- Martins, C. A., Abreu, W. J. C. P., & Figueiredo, M. C. A. B. (2017). Tornar-se Pai ou Mãe: O desenvolvimento do processo parental. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6(4), 146-161. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i4.p146-161>
- Mazubir, N. N., Hassan, N. M., Aziz, A. A., & Suan, W. B. (2020). Disordered eating behaviour among school-going adolescents: prevalence and associated factors. *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, 9(1), 193-207. https://www.researchgate.net/publication/340546799_Disordered_Eating_Behaviour_among_School-going_Adolescents_Prevalence_and_Associated_Factors
- Montoya, Y. L., Quenaya, A., & Tristán, P. M. (2015). Mass media influence and risk of developing eating disorders in female students from Lima, Peru. Influencia de los medios de comunicación y el riesgo de padecer trastornos de la conducta alimentaria en

escolares mujeres en Lima, Perú. *Archivos argentinos de pediatría*, 113(6), 519–525.

<https://doi.org/10.5546/aap.2015.eng.519>

Nascimento, G. O., & Fernandes, F. S. (2017). As Práticas Parentais Positivas e Negativas como fatores colaborativos no rendimento escolar. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (5), 283-288. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2762>

Newman, B. M., & Newman, P. R. (2020). *Theories of adolescent development*. Elsevier Academic Press. <https://doi.org/10.1016/C2017-0-03324-4>

Nunes, F., & Mota, P. C. (2018). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire-adaptação da versão portuguesa de heterorrelato. *Revista Colombiana de Psicología*, 27(1), 117-131. <https://doi.org/10.15446/rcp.v27n1.64621>

Olmo, M. J. G., Guillén, A. R., López, M. M., Maroto, M. R., & Díaz, M. C. (2022). The Influence of Parenting Styles on Eating Behavior and Caries in Their Children: A Cross-Sectional Study. *Children*, 9(6), 911. <http://dx.doi.org/10.3390/children9060911>

Organización Mundial de la Salud. (2014). Salud para los adolescentes del mundo: Una segunda oportunidad en la segunda década. *Organización Mundial de la Salud*. <https://iris.who.int/handle/10665/141455>

Ortega, B., Mateo, A., Jimeno, M. V., & Ricarte, J. J. (2021). Age and Gender Differences in Perceived Parenting Styles and Emotional Outcomes in Early Adolescents. *Journal of Family Issues*, 44(2), 498-514. <https://doi.org/10.1177/0192513X211051391>

Pakaluk, C. R., & Price, J. (2020). Are mothers and fathers interchangeable caregivers?. *Marriage & Family Review*, 56(8), 784-793.

<https://doi.org/10.1080/01494929.2020.1778318>

Pechmann, C., Catlin, J. R., & Zheng, Y. (2019). Facilitating adolescent well-being: A review of the challenges and opportunities and the beneficial roles of parents, schools,

- neighborhoods, and policymakers. *Journal of Consumer Psychology*, 30(1), 149–177. <https://doi.org/10.1002/jcpy.1136>
- Peters, J., Dollman, J., Petkov, J., & Parletta, N. (2012). Associations between parenting styles and nutrition knowledge and 2–5-year-old children's fruit, vegetable and non-core food consumption. *Public Health Nutrition*, 16(11), 1979-1987. <http://dx.doi.org/10.1017/S1368980012004648>
- Philips, N., Sioen, I., Michels, N., Sleddens, E., & Henauw, S. (2014). The influence of parenting style on health related behavior of children: findings from the ChiBS study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 11(95), 1-14. <http://dx.doi.org/10.1186/s12966-014-0095-y>
- Pinquart, M., & Gerke, D.-C. (2019). Associations of parenting styles with self-esteem in children and adolescents: A meta-analysis. *Journal of Child and Family Studies*, 28, 2017–2035. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01417-5>
- Powell, F., Farrow, C., Meyer, C., & Haycraft, E. (2018). The Stability and Continuity of Maternally Reported and Observed Child Eating Behaviours and Feeding Practices across Early Childhood. *International journal of environmental research and public health*, 15(5), 1017. <https://doi.org/10.3390/ijerph15051017>.
- Pratt, M., Hoffmann, D., Taylor, M., & Eizenman, D. M. (2017). Structure, coercive control, and autonomy promotion: A comparison of fathers' and mothers' food parenting strategies. *Journal of Health Psychology*, 24(13). <https://doi.org/10.1177/1359105317707257>
- Pringle, J., Doi, L., Snape, D. J., Jepson, R., & McAteer, J. (2018). Adolescents and health-related behaviour: using a framework to develop interventions to support positive behaviours. *Pilot and feasibility studies*, 4, 69. <https://doi.org/10.1186/s40814-018-0259-7>

- Ramsewak, S., Moty, N., Putteeraj, M., Somanah, J., & Nirmala, L. P. (2022). Parenting style and its effect on eating disorders and substance abuse across the young population. *Discover Psychology*, 2(9). <http://dx.doi.org/10.1007/s44202-022-00025-7>
- Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (1995). Authoritative, authoritarian, and permissive parenting practices: Development of a new measure. *Psychological Reports*, 77(3). <https://doi.org/10.2466/pr0.1995.77.3.819>
- Romer, D., Reyna, V. F., & Satterthwaite, T. D. (2017). Beyond stereotypes of adolescent risk taking: Placing the adolescent brain in developmental context. *Developmental cognitive neuroscience*, 27, 19-34. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2017.07.007>
- Rozenblat, V., Ryan, J., Wertheim, E., King, R., Olsson, C. A., Letcher, P., & Krug, I. (2017). Relationships between self-reported and observed parenting behaviour, adolescent disordered eating attitudes and behaviours, and the 5-HTTLPR Polymorphism: Data From the Australian Temperament Project. *European eating disorders review*, 25(5), 381-388. <https://doi.org/10.1002/erv.2530>
- Ruge, A. M. M., & Pérez, C. L. (2017). Family and personal predictors of eating disorders in young people. *Anales de Psicología*, 33(2), 235-242. <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.33.2.236781>
- Sánchez, M. C. (2019). *Dimensiones cualitativas de la parentalidad* (1nd ed.). Teseo Press. <http://dx.doi.org/10.55778/ts877232141>
- Saules, K. K., & Herb, K. M. (2019). Sex and gender differences in compulsive overeating. In P. Cottone, V. Sabino, C. F. Moore, & G. F. Koob, *Compulsive eating behavior and food addiction: Emerging pathological constructs* (pp. 389-418). Elsevier Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-816207-1.00013-5>
- Shloim, N., Edelson, L. R., Martin, N., & Hetherington, M. M. (2015). Parenting Styles, Feeding Styles, Feeding Practices, and Weight Status in 4-12 Year- Old Children: A

Systematic Review of the Literature. *Frontiers in Psychology*, 6, 1849.

<http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01849>

Sleddens, E. F. C., Gerards, S. M. P. L., Thijs, C., Vries, N. K., & Kremers, S. P. J. (2011).

General parenting, childhood overweight and obesity-inducing behaviors: a review. *International journal of pediatric obesity*, 6, e12- e27.

<https://doi.org/10.3109/17477166.2011.566339>

Solmi, M., Radua, J., Olivola, M., Croce, E., Soardo, L., Pablo, G. S., Shin, J., Kirkbride, J.

B., Jones, P., Kim, J. H., Kim, J. Y., Carvalho, A. F., Seeman, M. V., Correll, C. U., &

Poli, P. F. (2022). Age at onset of mental disorders worldwide: large-scale meta-analysis of 192 epidemiological studies. *Molecular psychiatry*, 27, 281–295.

<https://doi.org/10.1038/s41380-021-01161-7>

Tabrizi, J. S., Doshmangir, L., Khoshmaram, N., Shakibazadeh, E., Abdolahi, H. M., &

Khabiri, R. (2024). Key factors affecting health promoting behaviors among adolescents: a scoping review. *BMC Health Services Research*, 24, 58.

<https://doi.org/10.1186/s12913-023-10510-x>

Teixeira, M. C. B., Pereira, A. T. F., Saraiva, J. M. T., Marques, M., Soares, M. J., Bos, S. C.,

Valente, J., Azevedo, M. H. P., & Macedo, A. J. F. (2012). Portuguese validation of the Children's Eating Attitudes Test. *Archives of Clinical Psychiatry*, 39(6), 189-193.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000600002>

Toigo, S., Katzman, D. K., Vyver, E., McFaull, S. R., Iynkkaran, I., & Thompson, W. (2024).

Eating disorder hospitalizations among children and youth in Canada from 2010 to 2022: a population-based surveillance study using administrative data. *Journal of Eating*

Disorders, 12, 3. <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00957-y>

- Vijay, C., Gonsalves, K. P., & Ramesh, N. (2022). Parenting styles and mental health of adolescents: a cross-sectional study in South India. *Journal of Mental Health and Human Behaviour*, 27(1), 19-23. http://dx.doi.org/10.4103/jmhbb.jmhbb_176_20
- Walter, N., Heinen, T., & Elbe, A. M. (2022). Factors associated with disordered eating and eating disorder symptoms in adolescent elite athletes. *Sports Psychiatry: Journal of Sports and Exercise Psychiatry*, 1(2), 47-56. <https://doi.org/10.1024/2674-0052/a000012>
- Wang, L., Gaar, V. M. V., Jansen, W., Mieloo, C. L., Grieken, A. V., & Raat, H. (2017). Feeding styles, parenting styles and snacking behaviour in children attending primary schools in multiethnic neighbourhoods: a cross-sectional study. *BMJ open*, 7(7), 015495. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-015495>
- Weeder, S. K., Willis, D. G., Lopez, L. M., Sacco, B., & Wolfe, B. E. (2019). Binge Eating and Loss of Control in College-Age Women. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, 25(3), 172–180. <https://doi.org/10.1177/1078390319829814>
- Winsler, A., Madigan, A. L., & Aquilino, S. A. (2005). Correspondence between maternal and paternal parenting styles in early childhood. *Early Childhood Research Quarterly*, 20(1), 1–12. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2005.01.007>
- Yaffe, Y. (2020). Systematic review of the differences between mothers and fathers in parenting styles and practices. *Current Psychology*, 42, 16011-16024. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01014-6>
- Yamamiya, Y., & Stice, E. (2024). Risk Factors That Predict Future Onset of Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Binge Eating Disorder, and Purging Disorder in Adolescent Girls. *Behavior Therapy*, 55(4), 712-723. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2023.10.002>
- Yimer, B., & Ashebir, W. (2019). Parenting perspective on the psychosocial correlates of adolescent sexual and reproductive health behavior among high school adolescents in Ethiopia. *Reproductive health*, 16, 1-9. <https://doi.org/10.1186/s12978-019-0734-5>

Zamora, I. A. C., Rayas, P. M. D. C., Montes, J. F. C., González, O. U. R., & Betancourt, M.

D. R. Z. (2019). Predictors of risk eating behaviors in high school students. *Revista mexicana de trastornos alimentarios*, *10*(1), 22-31.

<https://doi.org/10.22201/fesi.20071523e.2019.1.519>

Zubatsky, M., Berge, J., & Sztainer, D. N. (2015). Longitudinal associations between

parenting style and adolescent disordered eating behaviors. *Eating and Weight*

Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity, *20*, 187-194.

<https://doi.org/10.1007/s40519-014-0154-z>

Anexos

Anexo A- Folha de Informação ao Participante

A presente investigação insere-se no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, realizada pela aluna Fátima Rodrigues. O estudo tem como objetivo analisar a relação dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes.

A participação nesta investigação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem qualquer obrigação ou justificação. A presente folha ser-lhe-á entregue, para que possa ficar com ela. Deve lê-la com atenção, podendo colocar questões, se as tiver. No final, se aceitar a participação do seu educando na investigação, deve assinar a presente folha que será também assinada pela investigadora. De seguida, ser-lhe-á apresentado o Consentimento Informado, documento no qual confirma aceitar a participação do seu educando na investigação. Esse documento, também, será assinado por si e pelo investigador, ficando na posse do último.

Na aplicação do protocolo, o seu educando irá preencher o Questionário de dados Socio Demográficos. De seguida, irá aplicar-se o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Heterorrelato (Nunes & Mota, 2018) e o Teste de Atitudes Alimentares para Crianças (Teixeira et al., 2012). O preenchimento dos instrumentos irá demorar perto de 40 minutos e será feito numa única sessão.

Todos os dados recolhidos são anónimos e confidenciais, não sendo identificativos. Os dados do seu educando serão, posteriormente, trabalhados estatisticamente a nível coletivo e nunca individual.

Se aceitar a participação do seu educando nesta investigação, por favor, assine este documento e guarde-o consigo.

Para qualquer questão ou se quiser tomar conhecimento dos resultados globais do estudo, deverá contactar a investigadora através do endereço de correio eletrónico:

fmnrodrigues@hotmail.com.

Data: ____/____/____

Nome do Educador:

Nome do Investigador:

Assinatura do Educador:

Assinatura do Investigador:

Anexo B- Consentimento Informado à Escola

Exma. Senhor(a). Diretor(a)

Na sequência da reunião realizada no dia _____ com o (a) diretor(a) do agrupamento de escolas _____, vimos por este meio solicitar a vossa colaboração para o estudo desenvolvido para a dissertação de mestrado na Universidade Lusíada de Lisboa sobre o tema efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes. O estudo pretende compreender os estilos parentais e os hábitos alimentares dos adolescentes entre os 15 aos 18 anos de idade.

Declaro que:

- a) Li e compreendi a informação presente no documento “Informação ao Participante”, sendo-me facultado uma cópia do mesmo, e dada a oportunidade de colocar todas as questões que considere necessárias;
- b) Tenho presente que a participação neste estudo é voluntária, e que os alunos poderão recusar-se a participar no mesmo ou, caso participem, podem desistir em qualquer momento, sem qualquer prejuízo;
- c) Autorizo a realização dos questionários nas escolas do agrupamento
- d) Compreendi que as identidades dos alunos serão salvaguardadas e que a recolha de dados será apenas utilizada para o estudo em questão.

Local e data: Lisboa, / /

Fátima Rodrigues

Assinatura do(a) diretor(a)

Anexo C- Consentimento Informado ao Participante

Exmo (a). Senhor (a) Encarregado(a) de Educação

No desenvolvimento de um estudo para a dissertação de mestrado na Universidade Lusíada de Lisboa, que pretende avaliar o efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes, sendo necessária a aplicação dos instrumentos PSDQ - Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Heterorrelato e o TAA-CA- Teste de Atitudes Alimentares para Crianças. Neste sentido, solicito a devida autorização para a participação do seu educando neste projeto para responder aos questionários (PSDQ) e ao (TAA-CA).

Declaro que:

- a) Li e compreendi a informação presente no documento “Informação ao Participante”, tendo-me sido facultada uma cópia do mesmo, e dada a oportunidade de colocar todas as questões que considere necessárias;
- b) Tenho presente que a participação neste estudo é voluntária, e que o meu educando poderá recusar-se a participar no mesmo ou, caso pretenda participar, pode desistir em qualquer momento, sem qualquer prejuízo;
- c) Autorizo o preenchimento dos questionários por parte do meu educando
- d) Compreendi que será garantido a confidencialidade e o anonimato do meu educando e que a recolha de dados será apenas utilizada para o estudo em questão.

Caso pretenda mais alguma informação, poderá fazê-lo através do email:

fmnrodrigues@hotmail.com

Com os melhores cumprimentos,

Fátima Rodrigues

Eu, _____, encarregado(a) de educação, do aluno(a)
_____, nº ____ da turma ____ do ____ ano,

autorizo o meu educando(a) a participar no estudo o efeito dos estilos parentais nos comportamentos alimentares em adolescentes, a realizar na escola que este frequenta.

Assinatura do(a) encarregado(a) de educação do aluno(a) _____

Anexo D- Questionário de dados sócio demográficos

QUESTIONÁRIO DE DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

Nº

Este questionário é anónimo pelo que, pedimos que responda com toda a sinceridade. Os dados serão tratados com total confidencialidade.

A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ano de escolaridade:
2. Sexo:
3. Idade:

B) DADOS FAMILIARES

5. Idade do Pai:
6. Habilitações literárias do Pai:
 - Sem estudos
 - Ensino básico (1º ciclo)
 - Ensino básico (2º ciclo)
 - Ensino básico (3º ciclo)
 - Ensino Secundário ou Profissional (12ºano)
 - Ensino Superior (bacharelato/ licenciatura ou mais)
7. Idade da Mãe:
8. Habilitações literárias da Mãe:
 - Sem estudos
 - Ensino básico (1º ciclo)
 - Ensino básico (2º ciclo)
 - Ensino básico (3º ciclo)
 - Ensino Secundário ou Profissional (12ºano)
 - Ensino Superior (bacharelato/ licenciatura ou mais)

Muito obrigado pela sua colaboração!